



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**MESTRADO EM
DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL**

**TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO**

**IMIGRAÇÃO NA EUROPA: A EVOLUÇÃO DA
OPINIÃO PÚBLICA**

FILIPE QUEIROZ LOURO

JULY - 2024

**MESTRADO EM
DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL**

**TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO**

**IMIGRAÇÃO NA EUROPA: A EVOLUÇÃO DA
OPINIÃO PÚBLICA**

FILIFE QUEIROZ LOURO

**ORIENTAÇÃO:
PROFESSOR DOUTOR JOÃO PEIXOTO**

JULY – 2024

RESUMO

Esta dissertação investiga a evolução dos valores, percepções e atitudes em relação aos imigrantes em vários países europeus e identifica os principais fatores que os influenciam. Ao examinar a interação das dimensões política, social, económica e cultural, esta investigação pretende descobrir como os valores, percepções e atitudes se alteraram ao longo do tempo. Os principais resultados indicam que as preocupações económicas, as percepções culturais, a influência dos meios de comunicação social, a dinâmica política e fatores demográficos das populações, entre outros, são os principais fatores que moldam significativamente o sentimento público. Os resultados sublinham a complexidade dos debates sobre a imigração na Europa e evidenciam as condições que promovem opiniões públicas inclusivas ou exclusivas. Estas conclusões são essenciais para garantir que a discussão sobre imigração permaneça factual e relevante no contexto atual.

Palavras-chave: Imigração, Europa, Opinião Pública, Refugiados.

ABSTRACT

This dissertation investigates the evolution of values, perceptions and attitudes towards immigrants in various European countries and identifies the main factors that influence them. By examining the interaction of political, social, economic and cultural dimensions, this research aims to discover how values, perceptions and attitudes have changed over time. The main results indicate that economic concerns, cultural perceptions, the influence of the media, political dynamics and population demographic factors, among others, are the main factors that significantly shape public sentiment. The results emphasise the complexity of immigration debates in Europe and highlight the conditions that promote inclusive or exclusive public opinions. These findings are essential to ensure that the discussion on immigration remains factual and relevant in the current context.

Keywords: Immigration, Europe, Public Opinion, Refugees.

ÍNDICE

Resumo	i
Índice.....	ii
Índice de Figuras.....	iii
Agradecimentos	iv
1. Introdução	1
2. Revisão de Literatura	3
2.1 Um Retrato da Imigração na Europa	3
2.2 A Opinião Pública sobre a Imigração	7
2.3 Fatores que Influenciam a Opinião Pública	12
3. Metodologia e Dados	17
4. Análise de Resultados	20
4.1 Opinião da imigração a nível internacional, nacional e pessoal	20
4.2 Opinião sobre a imigração intra-UE e extra-UE.....	23
4.3 Estado da opinião pública: valores, atitudes e perceções	24
4.4 Variações regionais da opinião pública sobre a imigração	29
4.5 Fatores que mais influenciam a opinião pública sobre a imigração	31
5. Conclusão.....	33
Referências Bibliográficas	36
Anexo.....	39

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Crescimento da população imigrante na UE (UE27).....	39
Figura 2: Percentagem de nacionais de países terceiros na população total, UE e EFTA, 1 de janeiro de 2023 (Eurostat)	39
Figura 3: Primeiras autorizações de residência emitidas, distribuição por motivo ou razão, UE e Noruega, 2022 (elaboração própria com dados do Annual Report on Migration and Asylum 2023).....	40
Figura 4: Número de requerentes de asilo pela primeira vez, principais nacionalidades por continente, UE e Noruega, 2023.....	40
Figura 5: Decisões finais de asilo por resultado, UE e Noruega	41
Figura 6: Nacionais de países terceiros sujeitos à aplicação da legislação em matéria de imigração, UE e Noruega, 2020-2023	41
Figura 7: Número de nacionais de países terceiros vítimas de tráfico de seres humano registados na UE e na Noruega.....	41
Figura 8: Quais são, na sua opinião, as duas questões mais importantes que a UE enfrenta atualmente? (UE27)	42
Figura 9: Quais são, na sua opinião, as duas questões mais importantes que o nosso país enfrenta atualmente? (UE27)	42
Figura 10: Quais são, na sua opinião, as duas questões mais importantes com que se depara atualmente? (UE27).....	43
Figura 11: Diga se a frase seguinte lhe evoca um sentimento positivo ou negativo: Imigração de pessoas de outros Estados da UE	43
Figura 12: Diga se a frase seguinte lhe evoca um sentimento positivo ou negativo: Imigração de pessoas de fora da UE	44
Figura 13: Qualificação para imigração: ser cristão	44
Figura 14: Percentagem de indivíduos que sentem que ser cristão, ter antepassados europeus e adaptar-se á cultura europeia é muito importante para ser considerado europeu.....	45
Figura 15: Questão: É importante compreender pessoas diferentes?.....	46
Figura 16: Questão: É importante seguir tradições e costumes?	46
Figura 17: Questão: Os imigrantes tornam o país pior ou melhor para viver?.....	47
Figura 18: A aceitação ou hospitalidade para com imigrantes numa escala de 1 a 10. Medida ao considerar opiniões relativas ao medo de perder o emprego, criminalidade e peso no Sistema de apoio social.....	48
Figura 19: Qual o grau de confiança que tem em determinadas instituições? Relativamente aos meios de comunicação sociais, tende a confiar ou a não confiar? .	49

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação representa o culminar de um longo processo de aprendizagem. Gostaria de começar por expressar os meus mais sinceros agradecimentos ao meu orientador, Professor Doutor João Peixoto, pela sua orientação incansável e pelos valiosos conselhos que me forneceu ao longo deste percurso. A sua paciência e disponibilidade foram fundamentais para a realização deste trabalho, e por isso estou profundamente grato.

Agradeço também à minha família, pelo apoio incondicional e pelo incentivo constante que sempre me deram. À minha mãe e ao meu pai, pela sua força e pelas palavras de encorajamento nos momentos de maior dificuldade, e ao meu irmão, por acreditar sempre nas minhas capacidades e por me motivar a continuar. Sem o vosso apoio, esta jornada teria sido muito mais difícil.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta dissertação, sejam colegas, amigos ou professores. Cada um de vocês desempenhou um papel importante neste processo, e por isso, sou imensamente grato.

1. INTRODUÇÃO

A imigração tem sido um fenómeno controverso, no entanto, crucial na transformação das sociedades europeias nas últimas décadas, gerando debates intensos e extremamente divisivos sobre os seus impactos sociais, económicos e culturais, debates estes que muitas vezes falham em representar adequadamente a realidade deste fenómeno. Esta dissertação tem como objetivo dissecar a evolução da opinião pública – entendendo, desta forma, o conjunto dos valores, perceções e atitudes – em relação à população imigrante na Europa e identificar os principais fatores que a influenciam, reunindo e atualizando alguma da principal informação sobre o tema.

Nos últimos anos, a Europa tem assistido a fluxos migratórios elevados, que estão previstos aumentar significativamente devido a crises económicas, conflitos armados e alterações climáticas, o que tem exacerbado tensões sociais e políticas. A escolha do tema desta dissertação justifica-se principalmente para compreender o alastramento do pensamento anti-imigrante desinformado, que pode distorcer os factos que revolvem este tópico, e pela urgência de um debate sobre a imigração na Europa com bases científicas e factuais. Este trabalho é particularmente relevante no contexto das recentes ondas de populismo e nacionalismo que têm moldado as políticas migratórias, tanto nos estados europeus como dentro dos próprios organismos da União Europeia, com destaque no parlamento europeu.

As questões centrais que orientam este trabalho são: (1) Como evoluiu a opinião pública em relação à imigração nos últimos anos em diferentes países europeus? (2) Como se distribuem diferentes países europeus em relação a ela? (3) Quais são os fatores que mais influenciam essa opinião?

Para responder a essas questões, esta dissertação adota uma abordagem metodológica quantitativa, baseada em fontes secundárias. Os dados são obtidos através de inquéritos e bases de dados europeias que capturam os valores, as perceções e atitudes públicas ao longo do tempo, em particular o *European Social Survey*, *Eurostat*, *Eurobarometer* e *European Values Series* mais recentes. Paralelamente, realiza-se uma revisão de estudos e obras recentes nesta área que se debruçaram igualmente por estes temas, para entender como os mais variados fatores impactam a opinião pública sobre a imigração. Esta metodologia permite uma compreensão abrangente e multifacetada da realidade complexa da evolução da opinião pública europeia sobre a imigração.

É fundamental destacar que esta dissertação se foca nas perceções, valores e

atitudes que consequentemente levam aos comportamentos das populações, e não nos próprios comportamentos e os seus diferentes tipos. A análise da criação e dos fatores que influenciam os valores, percepções e atitudes é essencial para entender como esses se podem traduzir em comportamentos individuais e coletivos. Com isso, espera-se contribuir para a literatura existente, ao oferecer uma análise detalhada e atualizada da opinião pública e dos processos subjacentes às mudanças de opinião.

É igualmente importante destacar alguns conceitos que vão ser repetidos ao longo da dissertação e que se torna crucial definir antecipadamente para uma leitura mais eficaz. São estes conceitos: os valores, as percepções, as atitudes públicas e o comportamento do público.

Os valores são definidos como padrões culturais que as pessoas utilizam para decidir o que é desejável, bom e belo e que servem de diretrizes gerais para a vida social. As percepções são o processo pelo qual os indivíduos interpretam e dão sentido à informação sensorial e ao seu ambiente social, nomeadamente a forma como as pessoas vêm, compreendem e interpretam vários estímulos, incluindo sinais sociais, normas culturais e interações interpessoais. As atitudes são o conjunto de opiniões, crenças e sentimentos individuais sobre questões sociais, políticas ou grupos de pessoas, que são moldados por normas culturais, influência dos meios de comunicação social, experiências pessoais e interações sociais. Por último, os comportamentos são a variedade de ações, interações e reações dos indivíduos em contextos públicos, influenciados por normas sociais, valores culturais e contextos situacionais (Giddens, et al., 2017). De acordo com Monteiro e Vala, na obra "Psicologia Social" (2010), os valores culturais fornecem uma estrutura para a vida social, influenciando as normas e comportamentos aceitáveis dentro de uma sociedade. As percepções são fundamentais na maneira como os indivíduos processam a informação e interagem com o seu ambiente, enquanto as atitudes refletem as disposições individuais que guiam o comportamento em contextos específicos. O comportamento público, por sua vez, é a manifestação dessas atitudes e percepções em ações observáveis (Vala & Monteiro, 2010).

A importância destes conceitos reside no seu papel central na compreensão das dinâmicas sociais e políticas relacionadas com a imigração na Europa. Os valores e percepções influenciam profundamente as atitudes que, por sua vez, se refletem nos comportamentos do público, moldando assim a opinião pública sobre questões de imigração. A análise destes elementos é essencial para entender as complexas interações que moldam a opinião pública sobre a imigração, permitindo uma

compreensão mais profunda dos fatores que promovem ou desafiam a coesão social na Europa.

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. Após esta introdução, segue o Capítulo 2 que apresenta a revisão da literatura, destacando teorias e estudos empíricos relevantes. O Capítulo 3 detalha a metodologia e os dados utilizados¹. O Capítulo 4 analisa os resultados, discutindo os achados em relação aos diversos fatores estudados. Finalmente, na última secção, são apresentadas as conclusões, contributos teóricos e práticos, limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

Em síntese, este estudo pretende contribuir para o entendimento da opinião pública em relação à imigração na Europa, procurando oferecer *insights* que atualizem esta discussão com dados mais recentes, de maneira a manter o debate sobre a imigração atual e factual.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 UM RETRATO DA IMIGRAÇÃO NA EUROPA

A dinâmica da imigração influenciou profundamente as sociedades europeias, conduzindo a alterações demográficas significativas nas últimas décadas. Este capítulo tem como objetivo mapear a progressão da imigração na Europa nos últimos anos, recorrendo a uma variedade de fontes de dados estatísticos para realçar tendências e padrões ao longo do tempo e espaço. Ao examinar estes padrões, esta secção proporciona uma compreensão fundamental do panorama da imigração na Europa atual. Esta análise prepara o terreno para explorar a forma como estas tendências interagem com a opinião pública e os seus principais componentes.

Desta forma, damos início a este aprofundamento recorrendo a estatísticas publicadas pela principal fonte de estatística da União Europeia, *Eurostat*, e dados retirados diretamente do mais recente relatório anual de migrações e asilo publicado a 9 de julho de 2024 pela *Eurostat* e pela *European Migration Network*. Os dados que vão ser apresentados estão por ordem temática, seguindo os seguintes tópicos: A evolução do crescimento da imigração na Europa na última década, de seguida complementando com dados mais atuais publicados em 2024 sobre a entrada de

¹ Todas as figuras e gráficos mencionados ao longo do texto encontram-se no anexo, no fim da dissertação.

nacionais de países terceiros ²; passando para o tema da entrega de autorizações de residência, que nacionalidades mais recebem e por quais motivos; indivíduos que pediram entrada na Europa sob o regime de asilo pela primeira vez³; a imigração ilegal e o confronto com a lei no país recetor e por último, a triste realidade do tráfico humano.

Damos início com a evolução do crescimento da população imigrante, ou seja, de população de origem distinta do país em que se encontra, nos países da Europa entre 2013 e 2022, que viu um aumento dos iniciais 3 milhões de imigrantes em 2013, atingindo um pico de 4 milhões devido à crise de imigração de 2015, para mais do dobro recentemente em 2022, atingindo um total de 7 milhões de imigrantes, como indica a *Figura 1* presente no anexo.

Adicionalmente, entre 1 de janeiro de 2013 e 1 de janeiro de 2023, a percentagem da população da Europa que não tem a nacionalidade do seu país de residência (incluindo pessoas de nacionalidade desconhecida) aumentou de 6% para 9%. Os maiores aumentos em pontos percentuais registaram-se em Malta (de 6% em 2013 para 25% em 2023) e na Áustria (de 12% para 19%). Em 4 países, a percentagem diminuiu: na Letónia (de 16% para 14%), na Grécia (de 8% para 7%), em Chipre (de 21% para 20%) e na Eslováquia (de 1,3% para 1,2%) (Eurostat).

Continuando, passamos para a *Figura 2* que retrata a presença de nacionais de países terceiros. A *Figura 2* permite concluir que existe uma discrepância bastante notável entre os vários países da Europa no que toca à percentagem de nacionais de países terceiros na população total, com Malta (17.5%), Liechtenstein (16.3%), Estónia (15.6%), Letónia (13.6%) e Luxemburgo (10.2%) a ocupar os lugares com maior presença de nacionais de países terceiros, contrastando com Hungria (1.5%), Croácia (1.4%), Polónia (1.1%), Bulgária (1%), Roménia (0.8%) e por último, Eslováquia (0.4%).

A *Figura 3* representa a distribuição dos principais motivos para a emissão de autorizações de residência oferecidas em 2022. Neste ano a maioria das autorizações de residência foram emitidas por razões laborais (35.8%), seguidas por questões

² Qualquer pessoa que não seja cidadão da União Europeia na aceção do n.º 1 do artigo 20.º, n.º 1, do TFUE e que não beneficie do direito de livre circulação da União Europeia, tal como definido no artigo. 2(5) do Regulamento (UE) 2016/399 (Código das Fronteiras Schengen).

³ Os requerentes de asilo que solicitam proteção internacional pela primeira vez, são pessoas que apresentaram um pedido de asilo pela primeira vez num determinado Estado-Membro durante o período de referência. O termo "primeira vez" não implica qualquer limitação temporal e, por conseguinte, uma pessoa só pode ser registada como requerente pela primeira vez se nunca tiver apresentado um pedido de proteção internacional no país declarante no passado, independentemente do facto de se apurar que apresentou o pedido noutra Estado-Membro da União Europeia.

familiares (26.1%) e, por último, por razões ligadas à educação (13.3%).

A *Figura 4* e *Figura 5* focam-se no tópico de asilo. A *Figura 4* apresenta a distribuição de requerentes de asilo pela primeira vez por nacionalidade e continente em 2023, sendo a Ásia o continente com o maior número de pedidos de asilo, com quase meio milhão de pedidos, sendo a vasta maioria da Síria e Afeganistão.

Em segundo lugar vem o continente africano (245.920), em terceiro as Américas (179.815) e, por último, os pedidos provenientes do próprio continente europeu (171.285). É de destacar que a Síria, Afeganistão e Turquia juntos representam um número maior de pedidos de asilo que todo o continente europeu, africano e americano. A *Figura 5* apresenta a distribuição dos resultados dos pedidos de asilo entre 2020 e 2023. É de salientar que, apesar do número de pedidos de asilo ter diminuído consecutivamente de ano para ano, a percentagem de pedidos rejeitados aumentou de 70.3% em 2020 para 73.2% em 2023, o que revela uma situação difícil para os indivíduos e famílias que dependem deste estatuto para alcançar uma vida mais estável e segura e que está inquestionavelmente a ser influenciada negativamente pela vaga crescente de opinião pública negativa quanto a imigrantes.

Para terminar o breve retrato da imigração na Europa falta apenas a *Figura 6* e a *Figura 7*, que retratam a realidade da imigração irregular e tráfico humano na Europa. A *Figura 6* expõe a evolução entre 2020 e 2023 de casos de imigrantes a quem foi recusada a entrada, que foram encontrados a residir ilegalmente, que foram obrigados a sair do país e que foram enviados para um país terceiro, respetivamente. No caso de imigrantes a serem recusados entrada no país recetor, o número mais pequeno foi atingido em 2023, apesar da percentagem no total permanecer a mesma ao longo destes 3 anos (0.3%). Quanto a imigrantes a serem encontrados a habitar ilegalmente no país recetor, atingiu-se o maior número em 2023, para mais do dobro comparando com 2020. Quanto ao número de ordens de retirada do país recetor, também se atingiu o maior número em 2023, mas sem grandes discrepâncias ou aumentos de ano para ano. No último caso, que reflete o número de imigrantes enviados para países terceiros, em semelhança ao caso anterior, também se atingiu o maior número em 2023, mas sem grandes disparidades de ano para ano.

A última figura reflete a realidade de um crime bastante presente na imigração legal e ilegal na Europa e por todo o mundo, nomeadamente a questão do tráfico de seres humanos. Desta maneira, a *Figura 7* apresenta um alarmante crescimento de casos de tráfico humano na Europa entre 2020 e 2022, com um aumento para mais do dobro de 2020 e 2021, em que rondava os 2500 casos, para em 2022 se atingir quase 6000 casos

reportados.

A breve, mas abrangente análise deste capítulo fornece um retrato geral com importantes nuances da imigração na Europa na última década. Assim, oferece-se uma ideia realista e atual das tendências e padrões significativos que definem o cenário atual da imigração. Padrões e tendências como o crescimento da população imigrante de 3 milhões em 2013 para 7 milhões em 2022, assim como o aumento da percentagem de residentes não nacionais (que não usufruem de cidadania europeia) de 6% para 9%; o papel crucial da imigração na atenuação de desafios demográficos, particularmente o envelhecimento da população na Europa; as principais razões para autorizações de residência, com destaque para trabalho, família e educação, o que fornece *insights* sobre os motores da imigração; as complexidades e desafios enfrentados tanto pelos imigrantes quanto pelos países anfitriões no processo de asilo; e a exploração da imigração ilegal e do tráfico de seres humanos, que apresenta uma visão dos aspetos mais sombrios da imigração, enfatizando a necessidade de estruturas legais robustas e medidas de proteção para populações vulneráveis.

Os dados e *insights* coletados neste capítulo preparam o terreno para o exame subsequente da opinião pública sobre a imigração. Ao entender o panorama factual da imigração, podemos apreciar mais eficazmente as influências e dinâmicas que moldam os valores, percepções e atitudes públicas, que serão o foco do próximo capítulo.

2.2 A OPINIÃO PÚBLICA SOBRE A IMIGRAÇÃO

Após oferecido um retrato breve sobre a realidade da imigração na Europa nos dias de hoje, encontramos-nos mais aptos a responder à questão: Qual foi a evolução da opinião pública na Europa sobre a imigração? Esse é exatamente o problema sobre o qual este capítulo se debruça.

A opinião pública sobre a imigração na Europa tem sido objeto de intensa análise e debate, tornando-se um fator decisivo em eleições nacionais e europeias, levando à queda e nascimento de partidos políticos e acaba por refletir uma variedade de fatores económicos, culturais, políticos e sociais de quem os aborda. Esta revisão de literatura recorre a uma variedade de autores e revistas reconhecidas na área e examina como as percepções, atitudes e valores sobre a imigração têm evoluído ao longo do tempo e como variam entre os diferentes países da Europa. São selecionados três temas fulcrais sobre a opinião pública: a securitização da migração, as narrativas dominantes e suas distorções e por último, a exposição de dados atuais da distribuição da opinião pública sobre a imigração pela Europa no tempo e no espaço. Existem outros relevantes fatores a mencionar sobre a opinião pública, nomeadamente, quais são os seus principais influenciadores, mas este tópico será tratado no próximo capítulo.

No final deste capítulo iremos responder a duas questões centrais: como a opinião pública sobre a imigração evoluiu ao longo do tempo e em diferentes países europeus, e como se distribuem as atitudes em relação à imigração entre os países da Europa.

Iniciamos com a securitização da imigração como fator de destaque para a criação da opinião pública. A imigração na Europa, particularmente desde o final da Guerra Fria, tem sido frequentemente enquadrada como uma questão de segurança. Este enquadramento não é apenas uma resposta a eventos específicos, mas um processo contínuo que transforma a imigração em uma questão central de segurança nacional. Valeria Bello, no seu estudo "The spiralling of the securitisation of migration in the EU", argumenta que a percepção da migração como uma crise é uma construção social que evoluiu ao longo do tempo, marcada por respostas cada vez mais severas e complexas de vários atores estatais e não estatais (Bello, 2022).

Bello reforça que a percepção da imigração como uma crise não é nova, mas se intensificou após eventos como os ataques de 11 de setembro e a crise de refugiados de 2015-2016. Estes eventos catalisaram a securitização da migração, onde os migrantes passaram a ser vistos como potenciais ameaças à segurança. A resposta política a esses

eventos incluiu o aumento dos controles fronteiriços, políticas de detenção e deportação, e o uso de tecnologia de vigilância (Bello, 2022). Essas práticas não apenas influenciam as políticas migratórias, mas também moldam a percepção pública, criando uma imagem negativa dos imigrantes como riscos ao bem-estar e segurança.

A autora deste artigo também propõe uma ontologia cognitiva, que serve como mecanismo cognitivo para alterar as percepções, para compreender como a imigração é socialmente construída como uma ameaça à segurança. Este quadro categoriza as cognições, os mandatos, os círculos eleitorais e os interesses dos intervenientes estatais e não estatais. Ao examinar estas categorias, procura-se explicar por que determinados intervenientes contribuem para a securitização da migração, reforçando assim o nexo migração-segurança. As cognições prejudiciais, que ligam a imigração ao crime e à insegurança, são identificadas como a principal razão para a securitização (Bello, 2022).

A securitização da migração é, portanto, não linear, mas caracterizada por espirais ascendentes e descendentes influenciadas por diferentes forças. As cognições inclusivas podem desacelerar o processo de securitização, demonstrando que a imigração pode ser construída socialmente de diversas maneiras.

Além dos atores estatais, os intervenientes não estatais também desempenham um papel significativo na securitização da imigração. Estes atores são categorizados com base em seus interesses e cognições, diferenciando entre aqueles com interesses coletivos (por exemplo, ONGs e sociedade civil) e aqueles com interesses individualistas (por exemplo, empresas privadas). Os intervenientes não estatais com cognições prejudiciais contribuem frequentemente para a securitização, enquanto aqueles com cognições inclusivas podem ajudar a desconstruir a migração como uma ameaça à segurança (Bello, 2022).

A discussão sobre a securitização da migração também é abordada por Hein de Haas, que explora como as narrativas de crise são utilizadas para justificar políticas restritivas. De Haas argumenta que estas narrativas distorcem a realidade da migração, ignorando evidências científicas e promovendo um senso de emergência e caos. Este sugere que a imigração é frequentemente governada como uma crise a ser gerida, em vez de um mero fenómeno comum de mobilidade humana (Haas, 2024).

A securitização da migração influencia diretamente as políticas migratórias e as atitudes públicas. Políticas de controle rígido e medidas de segurança reforçam a percepção de que os migrantes são perigosos e indesejáveis. Essa percepção é amplificada por narrativas mediáticas que frequentemente destacam aspetos negativos da imigração, como crimes cometidos por imigrantes ou a pressão sobre os serviços sociais. Essa

cobertura mediática tendenciosa contribui para a formação de atitudes públicas negativas em relação aos migrantes.

Desta forma, a securitização da imigração na Europa é um processo complexo e contínuo que transforma a imigração numa questão central de segurança nacional. Esse enquadramento é reforçado por políticas e práticas que tratam a imigração como uma ameaça, moldando a percepção pública de forma negativa. A construção social da imigração como uma ameaça tem implicações significativas para as políticas migratórias e para a integração dos migrantes, criando um ambiente de medo e desconfiança. Entender esse processo é crucial para desenvolver políticas mais inclusivas e eficazes que promovam a coesão social e respeitem os direitos humanos.

As contribuições relacionadas com a securitização da imigração têm sido numerosas e crescentes, o que por si próprio confirma a expansão deste tipo de percepção. Sobre este assunto, vejam-se também “The securitization of migration and refugee women” de Alison Gerard, “The Securitization of Forced Migration” de Anne Hammerstadt e “Securitizing migration in times of crisis: private actors and the provision of (in)security” de Laura Planas Gifra.

Seguem-se as narrativas dominantes e suas distorções como segundo fenómeno de destaque que afeta diretamente a opinião pública. As narrativas dominantes sobre a imigração têm um impacto profundo na formação da opinião pública e na formulação de políticas. Hein de Haas, no seu artigo "Changing the Migration Narrative: On the Power of Discourse, Propaganda and Truth Distortion", identifica e analisa várias narrativas que moldam as percepções sobre a imigração, incluindo a "narrativa da ameaça", a "narrativa da imigração em massa", a "narrativa da vítima imigrante" e a "narrativa da celebração da imigração". Cada uma dessas narrativas distorce a realidade da imigração de maneiras específicas e influencia a opinião pública de formas distintas, mas igualmente perigosas.

A primeira narrativa é a narrativa da ameaça da imigração e retrata os imigrantes como ladrões de empregos, aproveitadores do bem-estar social e criminosos. Essa narrativa é amplamente disseminada por políticos e *media*, que frequentemente destacam crimes cometidos por imigrantes e exageram os impactos negativos da imigração (Haas, 2024). Tal como apontado no tema da securitização da imigração, desde o fim da Guerra Fria, esta narrativa ganhou força ao associar imigrantes com terrorismo e ameaças culturais.

Esta narrativa é utilizada para justificar políticas de controle rígido da imigração e endurecimento das fronteiras. Políticos de diversas inclinações utilizam esta narrativa

para promover a ideia de que a imigração representa uma ameaça à segurança e ao bem-estar económico dos cidadãos nativos, o que culmina na criação de uma divisão entre a população nativa a proteger e uma população imigrante perigosa e invasora.

A segunda narrativa corresponde à narrativa da migração em massa, que sugere que a migração global está fora de controle devido a crises humanitárias, resultantes da pobreza, guerra e mudanças climáticas (Haas, 2024). Utiliza linguagem apocalíptica e metáforas como "ondas" e "tsunamis" para descrever movimentos populacionais, promovendo um senso de emergência e caos. Esta narrativa é apoiada por um amplo espectro político, organizações internacionais e os *media*, que apresentam a migração do Sul para o Norte como uma fuga desesperada da miséria.

Esta narrativa pode levar à percepção de que a imigração é um problema insolúvel, exigindo medidas drásticas e muitas vezes desumanas. A linguagem utilizada para descrever a migração em massa nas notícias e por políticos e a frequente propagação de imagens de imigrantes a chegar ilegalmente, como as imagens de barcos cheios de imigrantes a atravessar o mediterrâneo por exemplo, servem para criar uma imagem de desordem e ameaça, justificando políticas restritivas e controles rigorosos nas fronteiras. A narrativa da migração em massa também ignora as complexidades e as motivações individuais dos imigrantes, tratando-os como uma massa homogênea de pessoas em movimento.

A terceira narrativa, ou narrativa da vítima migrante, predomina entre políticos de esquerda e organizações humanitárias, ao ver os migrantes como vítimas de contrabandistas, traficantes e empregadores exploradores (Haas, 2024). Esta narrativa enfatiza o papel do crime organizado e da fraude como principais causas da migração, promovendo a ideia de que resolver o problema da migração ilegal é uma questão de aplicar a lei e combater o crime.

Esta narrativa pode, paradoxalmente, reforçar estereótipos negativos, ao retratar os imigrantes como incapazes de agência ou como indivíduos perpetuamente vulneráveis (Haas, 2024). Embora procure humanizar os imigrantes, a narrativa da vítima pode inadvertidamente desumanizá-los, ao não reconhecer a sua capacidade de tomar decisões e agir de forma autónoma. Além disso, esta narrativa pode ser usada para justificar políticas paternalistas, que tratam os imigrantes como objetos de intervenção em vez de sujeitos com direitos e aspirações.

Por último, e em contraste com as narrativas negativas, a narrativa da celebração da imigração vê os migrantes como motores de crescimento económico, inovação e diversidade cultural. Esta narrativa argumenta que a imigração pode resolver problemas

como escassez de mão-de-obra, estagnação económica e envelhecimento populacional (Haas, 2024). Promovida por políticos liberais, grupos empresariais e organizações como o Banco Mundial, esta visão sugere que a imigração pode reduzir a pobreza e compartilhar prosperidade globalmente.

Embora positiva, a narrativa da celebração da imigração pode ser percebida como excessivamente otimista e desconsiderar os desafios reais da integração dos imigrantes. A promoção de benefícios económicos e culturais da imigração pode ignorar as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes no processo de integração, como discriminação, barreiras linguísticas e culturais, e exclusão social. Além disso, esta narrativa pode ser vista como insensível às preocupações legítimas dos cidadãos nativos, que sentem que as suas comunidades e modos de vida estão sendo transformados pela imigração (Haas, 2024).

Políticos e organizações frequentemente combinam elementos destas narrativas para criar um discurso abrangente e superficialmente coerente sobre a imigração. Hein de Haas chama isto de "novo consenso sobre imigração", onde elementos positivos e negativos são misturados para formar uma narrativa complexa e ambígua (Haas, 2024). Por exemplo, enquanto os imigrantes altamente qualificados são frequentemente vistos de forma positiva, aqueles com menos qualificações e os requerentes de asilo são frequentemente representados negativamente. Este consenso reflete uma dicotomia entre "boa" e "má" imigração, com um viés de classe e frequentemente disfarçando preconceitos étnicos e raciais. Este discurso abrangente pode ser utilizado para justificar políticas que são simultaneamente inclusivas para certos grupos de imigrantes, enquanto exclusivas para outros. A celebração dos benefícios da imigração qualificada pode ser usada para promover políticas de imigração seletiva, que favorecem aqueles que podem contribuir economicamente, enquanto os imigrantes menos qualificados são tratados com suspeita e sujeitos a medidas mais restritivas.

Por esta razão é necessário criar e comunicar narrativas alternativas que desafiem os discursos dominantes (Haas, 2024). Pesquisadores de imigração e defensores dos direitos dos imigrantes devem promover uma visão mais equilibrada e baseada em evidências da imigração. Isso envolve entender a imigração como um processo normal e parte intrínseca das transformações económicas e sociais globais, em vez de uma crise ou ameaça. A criação desta narrativa alternativa exige uma comunicação eficaz que humanize os imigrantes, reconheça as suas contribuições e desafie estereótipos e preconceitos. Isso também implica a necessidade de abordar as preocupações legítimas dos cidadãos nativos de maneira empática e informada, mostrando como políticas

inclusivas podem beneficiar toda a sociedade. Promover um debate público com mais nuance e fundamentado sobre a imigração é essencial para reduzir a polarização e construir um consenso mais inclusivo e justo.

2.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A OPINIÃO PÚBLICA

A opinião pública sobre a imigração é moldada por uma complexa interação de vários fatores, cada um contribuindo de maneira distinta para as percepções coletivas sobre os imigrantes. Compreender esses fatores é crucial para construir um retrato realista da evolução da opinião pública sobre a imigração na Europa. Este capítulo analisa os principais elementos que influenciam a opinião pública, incluindo condições económicas, níveis de educação, valores culturais e demográficos, diferenças nas atitudes em relação a imigrantes e refugiados, crises económicas e percepções de ameaça, o impacto do racismo e o papel dos *media* e redes sociais. Ao compreender estes fatores, podemos obter uma visão mais completa das dinâmicas que moldam a opinião pública sobre a imigração no continente europeu e das implicações políticas decorrentes dessas percepções.

A situação financeira dos indivíduos e classe social são dos maiores componentes na formação da opinião pública sobre a imigração. Recessões económicas geralmente levam a um aumento dos sentimentos de xenofobia, uma vez que os imigrantes são frequentemente responsabilizados pelo aumento do desemprego e pela supressão dos salários. Esta tendência foi notavelmente evidente durante a recessão do início da década de 1980 nos Estados Unidos e em países europeus durante períodos de crise económica (Pepping, 2022).

A vulnerabilidade económica também desempenha um papel crítico na formação das atitudes em relação à imigração. A hipótese dos recursos, presente no artigo de Kelly Pepping, sugere que indivíduos em stress financeiro são mais propensos a se opor à imigração devido ao medo de aumento da competição por empregos e recursos públicos. Indivíduos com menor status económico são mais propensos a perceber os imigrantes como uma ameaça ao seu bem-estar social e económico (Pepping, 2022). Este fenómeno é particularmente prevalente entre trabalhadores de baixa qualificação, que competem diretamente com imigrantes por empregos em setores onde a concorrência é mais intensa. A hipótese da competição por empregos postula que aqueles que competem diretamente com imigrantes no mercado de trabalho são menos favoráveis a políticas de imigração permissivas. Isto é particularmente evidente em setores onde os empregos de baixa

qualificação são predominantes. A percepção de que os imigrantes competem diretamente com trabalhadores nativos por empregos pode alimentar sentimentos de hostilidade e de exclusão. Além disso, a hipótese da carga tributária argumenta que os sentimentos anti-imigração são impulsionados por preocupações sobre o impacto fiscal da imigração. Estudos mostram que as percepções dos imigrantes como fardos económicos podem levar a políticas de imigração restritivas (Pepping, 2022).

A educação é outro dos fatores mais significativos na formação das atitudes em relação à imigração. Indivíduos com níveis mais altos de educação tendem a ter atitudes mais positivas em relação à imigração. A educação promove valores inclusivos e uma maior compreensão das complexidades da imigração. Pessoas com educação mais prolongada são mais propensas a expor-se a uma variedade de informações e perspectivas, reduzindo a influência de narrativas negativas. Além disso, a educação fomenta habilidades críticas que permitem aos indivíduos questionar estereótipos e preconceitos (Dražanová et al., 2020).

Eloisa Harris e Lenka Dražanová indicam que níveis mais elevados de educação estão associados a uma melhor compreensão dos benefícios económicos da imigração, como o preenchimento da escassez de mão de obra em certos setores e a contribuição para a economia através da criação de pequenas e médias empresas. Indivíduos com menor índice de estudos são mais propensos a ver os imigrantes como potenciais ameaças à sua segurança no emprego, enquanto aqueles com maior índice de educação veem os imigrantes como benéficos para o crescimento económico e a inovação (Harris, 2019; Dražanová et al., 2020).

Além disso, a educação pode desempenhar um papel fundamental na formação de atitudes pró-imigração ao promover valores de tolerância e aceitação. Pessoas mais educadas tendem a ter uma visão mais ampla do mundo, o que lhes permite entender melhor as dinâmicas globais e as causas subjacentes da imigração. A exposição a diferentes culturas e perspectivas durante a educação pode reduzir o preconceito e aumentar a aceitação da diversidade cultural. Em adição, a educação superior está associada a uma maior capacidade de avaliar criticamente as informações, o que pode ajudar a mitigar a influência de discursos xenófobos.

Os valores pessoais e os fatores demográficos são igualmente significativos na moldagem da opinião pública. Indivíduos que priorizam a conformidade e a tradição são mais propensos a ter atitudes xenófobas. Em contraste, aqueles que valorizam o universalismo e a abertura são geralmente mais favoráveis à imigração. Jorge Vala, Alice Ramos e Cicero Roberto Pereira defendem que valores como o universalismo promovem

atitudes positivas em relação aos imigrantes, enquanto valores como conformidade e tradição estão correlacionados com atitudes negativas (Vala, Ramos, & Pereira, 2020).

Fatores demográficos, incluindo idade, gênero e residência urbana-rural, também influenciam a opinião sobre imigrantes. Pessoas mais velhas tendem a ter atitudes mais negativas em relação à imigração, frequentemente devido a efeitos de coorte e menor exposição à diversidade. Vala, Ramos e Pereira (2020) destacam que gerações mais velhas cresceram em contextos culturais diferentes e podem ter menos exposição à diversidade, o que contribui para atitudes mais conservadoras em relação à imigração. Residentes urbanos, que têm contato mais frequente com imigrantes, geralmente têm atitudes mais positivas em relação à imigração em comparação com residentes rurais, que podem ter menos exposição a populações e culturas diversificadas. A exposição direta à diversidade cultural em ambientes urbanos pode reduzir o preconceito e aumentar a aceitação da imigração. Além disso, as mulheres geralmente exibem atitudes mais positivas em relação aos imigrantes do que os homens, frequentemente atribuídas a variações nos processos de socialização e maior probabilidade de empatizar com as experiências dos imigrantes (Vala, Ramos, & Pereira, 2020).

As atitudes públicas quanto a refugiados e imigrantes podem diferir significativamente e este é outro tópico que faz dividir a opinião pública quanto a imigrantes. Refugiados são frequentemente vistos de forma mais “simpática” devido ao seu deslocamento forçado, podendo receber mais apoio público em comparação com os imigrantes. David De Coninck destaca que as atitudes públicas em relação aos refugiados são geralmente mais favoráveis do que aquelas em relação aos imigrantes tradicionais. A distinção entre refugiados e imigrantes é influenciada por representações nos *media* e narrativas políticas que enfatizam os aspectos humanitários das experiências dos refugiados, enquanto os imigrantes são frequentemente vistos como concorrentes por empregos e recursos (De Coninck, 2020). No entanto, a distinção entre refugiados e imigrantes pode ser obscurecida por representações nos *media* e retórica política, levando a atitudes negativas generalizadas. Os *media* desempenham um papel crucial na moldagem das percepções públicas ao destacar frequentemente os desafios e as adversidades enfrentadas pelos refugiados, gerando empatia e apoio. Em contraste, os imigrantes tradicionais podem ser retratados como ameaças econômicas ou culturais, exacerbando sentimentos de exclusão e hostilidade (De Coninck, 2020).

Existe também uma percepção importante a mencionar que afeta a formação da opinião pública, que é sem dúvida o racismo, tanto biológico quanto cultural. Racismo biológico envolve a crença na superioridade genética de certas raças e etnias,

influenciando atitudes discriminatórias. Ramos, Pereira e Vala exploram como o racismo biológico afeta as atitudes em relação à imigração, mostrando que percepções de ameaça associadas a esse tipo de racismo incluem a crença de que certos grupos raciais representam um perigo inerente à sociedade (Ramos, Pereira, & Vala, 2021).

O racismo cultural envolve a crença na superioridade de certas culturas sobre outras e é mais abertamente expresso, justificando a exclusão de imigrantes com base em diferenças culturais percebidas. Análises de Ramos, Pereira e Vala revelam que o racismo cultural justifica a exclusão de imigrantes com base na percepção de que suas culturas são incompatíveis com os valores e normas da sociedade de acolhimento. As percepções de ameaça, tanto realistas quanto simbólicas, mediam a relação entre racismo e atitudes discriminatórias. Em contextos democráticos, a expressão de atitudes racistas pode ser moderada por normas sociais que condenam abertamente o racismo biológico, mas permitem a discriminação cultural sob o disfarce da proteção dos valores culturais (Ramos, Pereira, & Vala, 2021).

Percepções de ameaça, que podem ser tanto realistas quanto simbólicas, desempenham um papel mediador importante entre racismo e atitudes discriminatórias. As ameaças realistas incluem preocupações com a competição económica, criminalidade e pressão sobre os serviços sociais. As ameaças simbólicas, por outro lado, envolvem percepções de que os imigrantes representam uma ameaça à identidade cultural, valores e coesão social da comunidade de acolhimento. Ramos, Pereira e Vala (2021) demonstram que as percepções de ameaça medeiam significativamente a relação entre racismo (biológico e cultural) e atitudes discriminatórias.

Outro relevante conceito na relação do racismo com as atitudes é a qualidade da democracia no país em questão, pois esta pode moderar os efeitos dos diferentes tipos de racismo quanto à imigração. Em democracias de alta qualidade, onde as normas de igualdade e justiça são mais fortes, há uma necessidade maior de justificar atitudes discriminatórias. Isso pode levar a uma forma mais sutil de racismo, onde as justificações para políticas discriminatórias são apresentadas de maneira que pareçam razoáveis e aceitáveis dentro do discurso democrático. Ramos, Pereira e Vala sugerem que, em contextos democráticos, a expressão de atitudes racistas pode ser moderada por normas sociais que condenam abertamente o racismo biológico, mas permitem a discriminação cultural sob o disfarce da proteção dos valores culturais (Ramos, Pereira, & Vala, 2021).

Além dos fatores já mencionados, existem também outros fatores externos que influenciam profundamente a opinião pública sobre a imigração dentro e fora da Europa que serão analisados de forma breve, estes são os *media* e as redes sociais. As redes

sociais, com milhões de utilizadores que compartilham conteúdos em segundos, e os *media*, que fornecem as informações em que o conteúdo se baseia, criam um *habitat* perfeito para a propagação rápida de desinformação, especialmente sobre temas controversos como a imigração (Ekman, 2019).

Os *media* tradicionais, incluindo jornais, televisão e rádio, são dos principais meios a formar a opinião pública sobre a imigração (Hilbig & Riaz, 2023). Por esta razão, a teoria da definição de agenda (McCombs & Shaw, 1972) sugere que, ao escolher quais questões destacar, os meios de comunicação determinam o que o público considera importante, sem necessitar inculcar uma opinião no público em si.

Hilbig e Riaz (2023) demonstraram que, em especial nas zonas rurais e interiores, a existência de reduzidas fontes de informação ou até mesmo apenas uma em certas ocasiões, serviu para aumentar as perceções erróneas sobre o tamanho da população imigrante, do mesmo modo que o uso de reportagem sensacionalista ao priorizar histórias que são dramáticas ou carregadas emocionalmente para atrair espetadores, levou a um aumento das atitudes negativas para com imigrantes (Hilbig & Riaz, 2023).

No campo das redes sociais, plataformas como Twitter (atualmente X), Facebook e Instagram permitem que os utilizadores compartilhem as suas opiniões e participem em discussões sobre questões de imigração, impactando significativamente o sentimento público (Chen, Sack & Alam, 2023).

Chen, Sack e Alam (2023) analisaram *tweets* relacionados à migração na Europa e repararam que países com maior número de imigrantes tendem a ter menos *tweets* negativos e odiosos, sugerindo que a interação direta com imigrantes pode reduzir preconceitos e fomentar perceções mais positivas.

Outra dinâmica intensificada pelas redes sociais e os *media* são as câmaras de eco e as bolhas de filtro, com o propósito de oferecer espaços onde os indivíduos são expostos a informações que reforçam as suas crenças. Em câmaras de eco, indivíduos com ideias semelhantes frequentam os mesmos espaços digitais, onde compartilham e validam as opiniões uns dos outros, enquanto as bolhas de filtro são criadas por algoritmos que apresentam seletivamente conteúdo alinhado com as preferências do utilizador. Quando os utilizadores são expostos apenas a informações que confirmam os seus preconceitos, são menos propensos a encontrar contranarrativas que possam desafiar as suas visões. Isto leva a opiniões mais extremas e reduz a disposição para se envolver com perspetivas opostas, reduzindo a possibilidade de correção ou debate construtivo (Papacharissi, 2014).

A opinião pública não apenas reage às narrativas dos *media*, ela também os

molda. Os meios de comunicação são influenciados pelos sentimentos e pedidos do seu público (Heath, et al., 2019). Entender esta relação recíproca é essencial para uma análise abrangente do papel dos meios de comunicação na formação da opinião pública. Os meios de comunicação, especialmente em mercados competitivos, são impulsionados pela necessidade de atrair e reter audiências. A opinião pública pode, assim, influenciar o tipo de conteúdo que os meios de comunicação priorizam, o que cria uma relação paradoxal.

Em suma, foi apresentada brevemente a relação complexa entre meios de comunicação, redes sociais e opinião pública sobre imigração. Os *media* tradicionais influenciam as percepções públicas através da moldagem, definição de agenda e reportagens sensacionalistas, enquanto as redes sociais amplificam uma diversidade de vozes e sentimentos, e ambos são igualmente influenciados pelas suas audiências e as suas preferências. Deste modo, os meios de comunicação devem se esforçar por uma reportagem equilibrada e precisa, enquanto as plataformas de redes sociais devem promover pontos de vista diversos e combater a desinformação para criar um espaço produtivo e informado de troca de opiniões. Importante mencionar que há muitos outros aspetos sobre o tema dos *media* e redes sociais interessantes que não foram abordados por limitações de tempo e espaço desta dissertação.

Para concluir o capítulo 2.3, é evidente que a opinião pública sobre a imigração na Europa é moldada por uma miríade de fatores, cada um contribuindo de forma única para as percepções coletivas sobre os imigrantes. Condições económicas, níveis de educação, valores culturais e características demográficas desempenham papéis fundamentais, enquanto as narrativas dos *media* e as redes sociais amplificam ou mitigam essas influências. Compreender estas dinâmicas é crucial para detetar as nossas próprias percepções, combater a desinformação e caminhar para um futuro em que somos mais inclusivos e equitativos em relação a populações marginalizadas.

3. METODOLOGIA E DADOS

O presente capítulo descreve a abordagem metodológica adotada para investigar a evolução da opinião pública e as suas componentes, ou seja, os valores, percepções e atitudes em relação aos imigrantes na Europa.

O desenho desta pesquisa foi estruturado para oferecer uma análise abrangente e atualizada, dando uso a dados recentes e uma perspetiva comparativa que expande o

conhecimento existente sobre o tema. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa baseada em fontes secundárias, onde foram utilizados diversos relatórios e conjuntos de dados para proporcionar uma análise abrangente da opinião pública europeia. As principais fontes de dados incluem várias edições dos inquéritos *Eurobarometer*, o *European Social Survey (ESS)*, o *Annual Report on Migration and Asylum 2023*, e o *Atlas of European Values*. Cada uma destas fontes foi selecionada pela sua relevância, rigor metodológico e capacidade de fornecer *insights* sobre as atitudes, perceções, valores e comportamentos dos cidadãos europeus.

Os inquéritos *Eurobarometer*, particularmente as edições *Standard*, forneceram dados pertinentes sobre a opinião pública europeia em várias áreas temáticas. O *Standard Eurobarometer*, realizado semestralmente, foi fundamental para acompanhar as tendências a longo prazo das atitudes em relação à União Europeia, aos governos nacionais e a questões sociopolíticas importantes. Foram utilizados dados de cinco edições do *Standard Eurobarometer* (EB 91, 93, 95, 97 e 101), realizadas entre 2019 e 2024. Estes inquéritos cobriram uma vasta área geográfica, incluindo todos os Estados-Membros da UE e países candidatos, e empregaram entrevistas presenciais e online para garantir uma cobertura abrangente, apesar dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19.

O *Annual Report on Migration and Asylum 2023* forneceu dados críticos sobre as tendências migratórias na UE (exceto a Dinamarca), Noruega, Geórgia, Moldávia, Ucrânia e Sérvia de 2020 a 2023. Este relatório, co-produzido pelo Eurostat e pela Rede Europeia das Migrações (REM), oferece uma visão detalhada da migração legal, proteção internacional e migração irregular em toda a UE e países associados através do uso de dados da Eurostat e da REM, que colecionou dados adicionais através de pontos de contacto nacionais. As metodologias utilizadas neste relatório garantiram a consistência e comparabilidade dos dados entre diferentes regiões e períodos, tornando-o uma fonte fiável para a análise dos padrões migratórios e do seu impacto nas sociedades europeias.

O *Atlas of European Values* baseia-se em dados do *European Values Study (EVS)*, um projeto de investigação em larga escala e transnacional que tem sido realizado em várias vagas desde 1981. O EVS recolhe dados sobre um vasto leque de tópicos relacionados com valores, perceções e atitudes de amostras representativas da população de cada país participante. Este relatório foi utilizado para examinar as mudanças e consistências a longo prazo nos valores sociais em 34 diferentes países da Europa. Este recurso, com a sua apresentação visualmente acessível dos dados, permite

uma exploração simplificada de temas complexos como a democracia, a sustentabilidade e a identidade, através de rigorosas metodologias de inquéritos transnacionais empregues no EVS, normalmente realizados através de entrevistas presenciais com amostras representativas a nível nacional.

A última fonte foi o *European Social Survey*, com dados de duas rondas, especificamente a Ronda 7 (2014) e a Ronda 11 (2023). O ESS, conhecido pelos seus elevados padrões metodológicos, forneceu dados transnacionais abrangentes que foram cruciais para a análise comparativa das desigualdades sociais e da opinião pública sobre a imigração. O universo em ambas foram todas as pessoas com idade igual ou superior a 15 anos residentes em agregados familiares, independentemente da sua nacionalidade, cidadania, língua ou estatuto jurídico, localizados em 13 países europeus na ronda 11 e 21 países europeus na ronda 7. Adicionalmente, a ronda 7 teve início em agosto de 2014 e terminou em dezembro de 2015 e a ronda 11 teve início em março de 2023 e terminou em janeiro de 2024.

A escolha dos métodos quantitativos é justificada pelas vantagens sobre outras abordagens de pesquisa. Em primeiro lugar, a abordagem quantitativa permite a medição precisa e objetiva das variáveis, minimizando a parcialidade do pesquisador. Em segundo lugar, a utilização de amostras representativas possibilita a generalização dos resultados para a população europeia em geral. Em terceiro lugar, dados quantitativos permitem comparações entre diferentes países e ao longo do tempo, possibilitando a identificação de padrões e tendências.

Em contrapartida, os métodos qualitativos, embora proporcionem uma compreensão aprofundada das experiências individuais, são limitados pela subjetividade e pela dificuldade de generalização dos resultados. Além disso, combinar abordagens qualitativas e quantitativas pode ser útil, mas aumenta a complexidade do *design* da pesquisa e exige mais recursos e tempo.

A abordagem metodológica adotada nesta dissertação procura assegurar que as conclusões do estudo sejam robustas, válidas e relevantes para a formulação de um compreender mais aprofundado e com a devida consciencialização das nuances do tema em questão.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Como é possível retirar do material discutido e apresentado até agora, a opinião pública sobre a imigração na Europa tem sido tudo menos estática. Compreender o seu passado e presente revela-se uma tarefa complexa, mas pertinente, para nos apercebermos de como a Europa chegou onde está e como progrediu na matéria da imigração e opinião pública, de forma a caminharmos para um futuro mais inclusivo e justo.

O capítulo de análise de dados visa esclarecer esta matéria numa perspetiva com base em estatística e dados que apresentam uma pesquisa abrangente da opinião pública sobre a imigração na Europa. Os resultados são examinados criticamente à luz dos quadros teóricos discutidos no capítulo da revisão da literatura (capítulo 2), que exploraram os fatores históricos, culturais e sociopolíticos que moldam os valores, perceções, atitudes, comportamentos e a opinião do público europeu em relação à imigração. O foco do presente capítulo estará em dar resposta às seguintes questões: Qual foi a evolução da opinião pública ao longo do tempo e como se distribui pela Europa? Qual é o estado dos valores, das atitudes e perceções na Europa? E por último, quais são os principais fatores que influenciam a opinião pública?

Para realizar esta pesquisa recorreu-se às fontes mencionadas no capítulo da metodologia, nomeadamente, vários relatórios do *Eurobarometer*, duas vagas do *European Social Survey* (ESS) e o *Atlas of European Values 2022*, que revelam um panorama repleto de nuances e refletem um amplo espectro de atitudes, que variam significativamente com base nos contextos regionais, económicos e políticos das populações europeias. Estes dados vêm complementar ou desafiar algumas das conclusões apresentadas durante a revisão da literatura, assim oferecendo um *update* quanto à realidade da opinião pública sobre a imigração na Europa nos dias de hoje.

4.1 OPINIÃO DA IMIGRAÇÃO A NÍVEL INTERNACIONAL, NACIONAL E PESSOAL

Em primeiro lugar vamos analisar como foi a evolução da opinião pública na UE quanto à imigração em três níveis diferentes: como desafio para a UE, para o país do inquirido e como uma preocupação a nível pessoal. Estes três problemas estão expostos em três figuras, *Figura 8*, *Figura 9* e *Figura 10* que foram construídos com os dados mais recentes de diversos *Eurobarometers*.

A *Figura 8* foca-se nas duas questões mais importantes que a UE enfrenta atualmente, conforme percebido pelos seus cidadãos, entre 2014 e 2024. Os dados do

Eurobarometer corroboram a teoria da securitização discutida por Gerard (2014) e Valeria Bello (2022), que sugerem que a imigração foi progressivamente enquadrada como uma questão de segurança, especialmente após eventos como os ataques de 11 de setembro e a crise dos refugiados de 2015-2016. De facto, a imigração atingiu um pico de preocupação significativa durante a crise migratória de 2015, quando 58% dos inquiridos a identificaram como um problema importante, o que coincide com o fluxo de refugiados e migrantes na Europa, que moldou significativamente o discurso político e social na altura.

No entanto, após este pico, observa-se um declínio gradual da imigração, com a preocupação a cair para 48% em 2016 e a continuar a diminuir nos anos subsequentes. Em 2024, apesar da queda comparando com valores anteriores, a imigração ainda mantém relevância, ao ocupar o segundo lugar em relação a outras questões, com 24% dos inquiridos a considerá-la um grande desafio. Este valor revela o quão forte foi a inserção da questão da segurança no debate sobre as migrações, que permanece até aos dias de hoje. O declínio na preocupação pode ser atribuído a vários fatores, mas os dados destacam a urgência da recuperação económica pós-COVID-19 e, mais recentemente, a guerra na Ucrânia.

A distribuição geográfica da preocupação também varia significativamente. Por exemplo, nos países do norte da Europa, como a Dinamarca, Suécia e Finlândia, registam-se níveis muito mais baixos de preocupação com a imigração em comparação com países como Chipre e Bulgária, onde a imigração continua a ser uma questão prioritária em 2024. Na Europa Central, particularmente na Alemanha, Bélgica e Holanda, observa-se um ressurgimento da preocupação com a imigração, com até 40% dos inquiridos na Holanda a identificarem-na como uma questão-chave. Este ressurgimento pode estar ligado ao crescimento dos movimentos populistas que trouxeram a imigração de volta ao centro das agendas políticas, o que sublinha a natureza dinâmica da opinião pública, que pode flutuar com base em eventos imediatos e desenvolvimentos sociopolíticos de longo prazo (Haas, 2024).

Mudando o foco para o nível nacional dos inquiridos, a *Figura 9* apresenta as duas questões mais prementes para os respetivos países ao longo do mesmo período. Aqui, observa-se um padrão semelhante às preocupações a nível da UE, com a imigração a atingir um pico durante a crise de 2015 e a diminuir gradualmente a seguir. No entanto, o contexto nacional introduz nuances adicionais.

Em 2024, o custo de vida surge como a questão mais urgente, superando a imigração, que desceu para o terceiro lugar. Esta mudança indica uma crescente

preocupação pública com os desafios económicos, provavelmente exacerbada pela inflação, estagnação económica e repercussões contínuas da pandemia de COVID-19. Apesar do declínio geral na preocupação com a imigração, esta continua a ser uma questão significativa em alguns países, nomeadamente Chipre, onde é vista como a principal preocupação, em Malta e Eslovénia, onde permanece bem acima da média europeia no que toca à relevância dada à imigração como desafio nacional.

Tal como com a securitização de Gerard (2014) e Bello (2022), outras teorias abordadas na revisão da literatura ajudam a explicar a presença constante da preocupação com a imigração ao longo do tempo, nomeadamente a alusão às diferentes narrativas da migração explicadas por Hein de Haas (2024). A narrativa que invoca os riscos da imigração expõe o seu enquadramento como uma invasão em massa, uma ameaça à população local e, no geral, como uma crise que requer gestão, em vez de um fenómeno natural de movimento humano, o que leva a um aumento de atitudes negativas para com migrantes.

A *Figura 10* oferece uma perspetiva mais pessoal, ao explorar as questões que os indivíduos percebem como as mais prementes nas suas vidas pessoais. Curiosamente, aqui, os dados mostram um contraste acentuado com as preocupações mais amplas a nível da UE e nacional, porque a imigração é consistentemente classificada como uma das questões menos importantes a nível pessoal.

O custo de vida domina esmagadoramente as preocupações pessoais, com 51% dos inquiridos em 2024 a identificá-lo como o principal problema. Este foco na sobrevivência económica destaca uma divergência significativa entre o discurso público sobre a imigração e os desafios imediatos e quotidianos enfrentados pelos indivíduos. As alterações climáticas e a situação económica também aparecem mais proeminentemente nas preocupações pessoais do que a imigração.

O desaparecimento quase total da imigração como uma preocupação pessoal, ficando nos últimos lugares nas respostas mais comuns ano após ano, sugere que enquanto a imigração pode ser percebida como uma questão significativa a nível europeu ou nacional, não se traduz numa preocupação direta e tangível para a maioria das pessoas nas suas vidas diárias.

Alguns temas discutidos no capítulo 2 podem ajudar a esclarecer esta notável queda da preocupação com a imigração quando contemplando o seu impacto a nível pessoal. A principal explicação que se pode retirar é o facto de que os indivíduos, quando refletem sobre desafios a nível pessoal, tendem a escolher opções com que se deparam mais no seu quotidiano. A imigração, apesar de ser um tema bastante discutido

a nível europeu e nacional, não apresenta consequências muito visíveis na maioria das vidas das pessoas (o que vai de encontro com a notável queda da preocupação nos países de Leste da Europa, onde as populações imigrantes são bastante reduzidas). Na realidade, aquelas que interagem mais com imigrantes tendem a ter uma ideia mais positiva sobre a imigração de forma geral. Esta ideia é discutida por Jorge Vala, Alice Ramos e Cicero Roberto Pereira (2020), quando mencionam que, em meios urbanos, onde existe maior diversidade e exposição a culturas diferentes, há atitudes e perceções mais positivas quanto a imigrantes. Esta ideia é igualmente exposta por Ekman (2019) e Chen Sack e Alam (2022), ao concluírem que indivíduos que eram mais expostos a comunidades imigrantes tinham uma presença nas redes sociais mais empática para com estas comunidades.

4.2 OPINIÃO SOBRE A IMIGRAÇÃO INTRA-UE E EXTRA-UE

De seguida vamos observar as variações na opinião pública tendo em conta a origem do imigrante, mais especificamente, se este vem de outro Estado-Membro da UE ou de fora da UE. É possível afirmar, resumidamente, que existe uma diferença notável entre os dois. Para tal, foram construídos os gráficos na *Figura 11* e *Figura 12* que ajudam a elucidar sobre este aspeto da opinião pública europeia, através de dados retirados de *Eurobarometers* recentes.

A *Figura 11* foca-se no sentimento público em relação aos imigrantes de outros países da UE. Notavelmente, países do Norte e Centro da Europa, como Suécia, Luxemburgo e Finlândia, exibem os níveis mais altos de sentimento positivo, com 89%, 87% e 86% dos inquiridos, respetivamente, a verem a imigração intra-UE de forma favorável (European Commission, 2024). Por outro lado, em países da Europa de Leste, como Bulgária, Chipre, Estónia e República Checa, o sentimento positivo é significativamente mais baixo, variando de 55% a 58%. A República Checa, em particular, destaca-se com o maior nível de sentimento negativo, 42%. Estes números sublinham uma divisão geográfica nas atitudes em relação à imigração intra-UE, com o Norte da Europa geralmente mais favorável e a Europa de Leste mais cética ou até mesmo oposta.

Em contraste, a *Figura 12* revela uma opinião pública mais dividida, com um maior sentimento de “estranheza” em relação aos “outros”, ou seja, imigrantes de países fora da UE. Luxemburgo e Suécia, embora ainda liderem em termos de sentimento positivo, com 69% e 67%, respetivamente, mostram uma diminuição notável em comparação com as suas opiniões sobre a imigração intra-UE. Da mesma forma,

Espanha e Irlanda mantêm níveis relativamente altos de sentimento positivo, com 66% e 64%. No entanto, países como Portugal, Itália e Países Baixos exibem uma opinião pública mais polarizada, com proporções semelhantes de visões positivas e negativas. Os países da Europa de Leste, mais uma vez, mostram os níveis mais altos de negatividade, com nações como Lituânia, Eslovênia, Hungria e Estônia a reportarem sentimentos negativos entre 66% e 75% (European Commission, 2024).

Este contraste marcante entre a percepção positiva da imigração intra-UE e negativa de imigração extra-UE destaca uma divisão significativa dentro da Europa. Pode ser atribuída novamente ao uso de narrativas como a securitização da imigração (Bello, 2022), que retrata a imigração como uma questão de segurança, e a narrativa da ameaça da imigração (Haas, 2024), que retrata os imigrantes como ameaça ao trabalho e identidade cultural. Ambas são usadas de forma desproporcionalmente maior para descrever imigrantes nascidos fora da Europa, através da ideia de que estes tipos de imigrantes tendem a cometer mais crimes e escolhem não assimilar a cultura do país que os recebe. Outra ideia que encaixa bem neste fenómeno é a percepção de que a imigração intra-UE é menos ameaçadora, devido aos laços culturais e económicos compartilhados dentro da Europa. Nos países que mais relevância dão à tradição, maior vai ser a resistência a tipos de imigrantes oriundos de fora da Europa (Vala & Pereira, 2020).

4.3 ESTADO DA OPINIÃO PÚBLICA: VALORES, ATITUDES E PERCEÇÕES

Para melhor compreendermos a opinião pública europeia sobre a imigração, é necessário aprofundar as suas componentes. Conforme apresentado ao longo desta dissertação, a opinião pública é composta por três elementos: valores, atitudes e percepções. Cada um destes elementos possui uma definição própria e fatores que os influenciam. Por isso recorreu-se às principais fontes de dados trabalhadas nesta dissertação para elucidar sobre a realidade atual destes elementos.

Os valores são examinados através de quatro figuras (*Figuras 13, 14, 15 e 16*), que retratam a evolução e a importância dos valores pela Europa em temas como religião, inclusividade e relevância da tradição. É pertinente reiterar que a definição de valores utilizada nesta dissertação os identifica como padrões culturais que as pessoas utilizam para decidir o que é desejável, bom e belo, servindo como diretrizes gerais para a vida social.

A *Figura 13* apresenta a distribuição dos países europeus quanto à importância de os imigrantes seguirem a religião cristã para que lhes seja concedida entrada no país.

Embora os dados relativos a 2014 tenham uma década, alguns resultados ainda apresentam semelhanças com os dados mais atuais. Os países do Leste europeu, como a Lituânia, a Polónia, a República Checa e a Hungria, estavam no topo da figura, em contraste com os países do centro e norte da Europa, como a Suécia, os Países Baixos, a Alemanha, a Noruega e a Bélgica, que se mostram menos preocupados com o facto de os imigrantes seguirem a religião cristã (European Social Survey, 2014).

Quando observamos a *Figura 14*, que oferece três mapas da Europa sobre questões relacionadas com o que significa ser verdadeiramente europeu, é possível construir uma comparação com a *Figura 13*, utilizando o mapa relativo à importância de ser cristão para ser considerado europeu. Estes dados, recolhidos mais recentemente, mostram que os países do leste europeu, como a Lituânia, a Roménia, a Sérvia, a Bulgária e a Eslováquia, permanecem fortemente ligados à conexão direta entre ser europeu e ser cristão (com uma ligeira diminuição deste sentimento na República Checa). Em contraste, os países do centro e norte da Europa, como os Países Baixos e a Suécia, continuam a afastar-se da necessidade de ser cristão para ser considerado europeu (com uma subida notável na Finlândia, agora superando a Alemanha e a Noruega). Existe, portanto, uma discrepância significativa no que diz respeito à importância de ser religioso, nomeadamente cristão, para entrar e ser considerado europeu, com os países do leste europeu adotando uma postura mais religiosa e os países do centro e norte da Europa inclinando-se para o secularismo.

As *Figuras 15 e 16* focam-se na dicotomia entre valores inclusivos e relevância da tradição. A *Figura 15* retrata a distribuição de certos países europeus quanto à importância de compreender pessoas diferentes, ou seja, o respeito pela diversidade. Mais uma vez, os países do leste europeu ocupam o topo da figura, com menos pessoas a identificarem-se com este valor, nomeadamente na Lituânia, Eslováquia e Hungria (European Social Survey, 2023). Contudo, é essencial notar que a maioria dos países na lista ainda tem uma maioria da população a identificar-se com este valor, embora de forma reduzida, sendo que apenas a Lituânia se aproxima dos 20% de respostas contrárias a este valor. Em contraste, os países do centro europeu, como a Noruega, os Países Baixos, a Finlândia e a Suíça, mostram-se mais abertos e inclusivos, com um número reduzido de indivíduos que vão contra o valor do respeito pela diversidade.

Em contraste com a inclusividade da *Figura 15*, a *Figura 16* destaca a distribuição de certos países europeus quanto à importância de seguir a tradição e os costumes. Naturalmente, seguindo a linha observada anteriormente, os resultados desta tabela assemelham-se aos da tabela anterior. A Finlândia, a Noruega, a Alemanha e o Reino

Unido (destacando-se acima dos Países Baixos e Suíça) ocupam o topo da tabela, sendo os únicos que ultrapassam os 20% de respostas a indicar que não dão importância a seguir a tradição e os costumes (European Social Survey, 2023). Pelo contrário, os países do leste europeu são novamente os que mais relevância dão às tradições e costumes, com a Eslováquia, Croácia e Eslovênia a ocuparem o fundo da tabela.

Resumindo, a Europa está profundamente dividida em termos de valores. O leste europeu demonstra-se mais conservador, dando maior importância à religião, tradições e costumes em comparação com o centro da Europa, que se posiciona como mais inclusivo e alinhado com valores de respeito pela diversidade e inclusão.

Este fenómeno é corroborado pelas várias discussões de Jorge Vala, Alice Ramos e Cicero Roberto Pereira que foram apresentadas no capítulo 2, em que os valores culturais são considerados um fator determinante da opinião pública em relação aos imigrantes. Esta diferença regional está de acordo com a teoria de que as sociedades com fortes valores conservadores, tradição e religião, como as da Europa de Leste, são mais propensas a ter uma perceção negativa da mudança e por consequência dos imigrantes. Em contraste, os países do Norte da Europa, que privilegiam a inclusividade, secularismo e universalismo, tendem a ter atitudes mais positivas. O universalismo e a tradição ocupam papéis opostos na formação da opinião sobre os imigrantes, os que valorizam a tradição podem encarar a imigração como uma ameaça à cultura e estabilidade, enquanto os que valorizam a inclusão e universalismo tendem a ser menos nacionalistas e mais recetivos a mudança, diversidade cultural e religiosa.

Passemos para as perceções, cuja definição é o processo pelo qual os indivíduos interpretam e dão sentido à informação sensorial e ao seu ambiente social, nomeadamente a forma como as pessoas vêm, compreendem e interpretam vários estímulos, incluindo sinais sociais, normas culturais e interações interpessoais. Este tema é abordado através de uma análise compreensiva da *Figura 17*, que avalia se a imigração melhora ou piora o país que a recebe, fornecendo uma visão mais abrangente sobre as perceções gerais da imigração.

Os dados do European Social Survey apontam para uma situação mais generalizada a destacar, as perceções sobre os impactos económicos e culturais da imigração. Observamos um padrão claro: os países do leste europeu, como Hungria, Eslováquia e Croácia, tendem a ser mais céticos e percebem a imigração de forma mais negativa, tanto em termos de economia quanto de cultura. Em contraste, os países do centro e norte da Europa, como Suíça, Finlândia e Reino Unido, demonstram uma perceção mais positiva, embora com variações e extremidades dentro de cada nação

(European Social Survey, 2023).

No entanto, a análise mais focada da *Figura 17* revela nuances importantes sobre a questão mais abrangente: a imigração melhora ou piora o país que a recebe? A *Figura 17* destaca que, apesar de países como Reino Unido e Irlanda estarem no topo das percepções positivas, também apresentam uma quantidade considerável de respostas extremas negativas. Este fenômeno reflete uma crescente polarização dentro destes países, onde segmentos significativos da população têm opiniões fortemente divididas sobre o impacto da imigração.

Adicionalmente, países como Hungria e Eslováquia apresentam uma predominância de percepções extremamente negativas, com quase inexistentes percepções positivas fortes. Isto sugere uma rejeição quase unânime da imigração por parte da população nesses países, refletindo a resistência cultural e as preocupações socioeconômicas discutidas anteriormente. Curiosamente, os Países Baixos destacam-se como o único país que apresenta uma ausência quase completa de extremos, com percepções maioritariamente moderadas e sem grandes variações entre opiniões fortemente positivas ou negativas. Esse equilíbrio pode indicar uma sociedade com uma visão mais estável e consensual sobre a imigração, possivelmente influenciada por uma abordagem política e social mais harmoniosa.

Desta forma, a análise da *Figura 17* revela que as percepções sobre a imigração variam amplamente dentro da Europa, continuando a ocorrer uma clara divisão entre leste e centro-norte. Enquanto o leste europeu continua a manter as percepções mais negativas, há evidências de que a polarização interna está a aumentar em algumas regiões do centro e norte da Europa, particularmente no Reino Unido e na Irlanda. Este cenário reflete as tensões políticas e sociais que continuam a moldar as percepções públicas sobre a imigração, sublinhando a complexidade e a volatilidade das atitudes europeias em relação a esta questão.

Neste contexto, é relevante relacionar estes resultados do European Social Survey (2023) com o quadro teórico sobre os processos cognitivos apresentado por Bello (2022), ou seja, como as percepções da imigração são construídas socialmente, o que ajuda a justificar a sua distribuição a nível demográfico e geográfico, muitas vezes construídas como uma ameaça à segurança através de mecanismos cognitivos. Logo, através de atores estatais ou não estatais, os países de Leste da Europa tendem a adotar mecanismos cognitivos mais pejorativos para com os imigrantes quando comparando com os países do centro-norte europeu.

Para complementar, um relevante aspeto apresentado nos *Eurobarometers*

consultados é a percepção pública existente sobre refugiados e imigrantes. Uma grande maioria dos europeus, três em cada quatro, concorda que o seu país deve ajudar os refugiados, e mais de metade acredita que os imigrantes contribuem positivamente para o seu país. Esta crença é mais fortemente partilhada na Suécia (87%), Luxemburgo (86%) e Irlanda (78%). Por outro lado, em 12 Estados-Membros da UE, menos de metade dos inquiridos partilham desta opinião, com os níveis mais baixos de concordância encontrados na Bulgária e na Letónia (ambos com 27%), seguidos por Chipre e Estónia (ambos com 29%) (European Commission, 2024).

Em todos os 27 Estados-Membros, a maioria dos inquiridos concorda que o seu país deve ajudar os refugiados, com os níveis mais altos de concordância observados na Dinamarca e na Suécia (ambos com 92%), Espanha (91%) e Malta (88%). Os níveis mais baixos são observados na Bulgária (56%), República Checa (57%) e Estónia (60%) (European Commission, 2024).

Esta diferença na percepção pública entre refugiados e imigrantes vai de encontro com o material apresentado no capítulo 2, nomeadamente a análise de David De Coninck (2020), que destaca que os refugiados tendem a ser vistos de forma mais positiva devido ao seu deslocamento forçado, enquanto os imigrantes são frequentemente vistos através de uma lente económica, sendo considerados concorrentes por empregos e recursos. Esta distinção influencia significativamente o grau de apoio e a empatia que o público demonstra em relação a cada grupo.

Finalmente, abordamos as atitudes, que conforme definido anteriormente, são o conjunto de opiniões, crenças e sentimentos individuais sobre questões sociais, políticas ou grupos de pessoas, moldadas por normas culturais, influência dos meios de comunicação, experiências pessoais e interações sociais.

Para compreender as atitudes, analisamos a *Figura 18* (Halman et al., 2022), que, através de um mapa, distribui os países europeus numa escala de 1 a 10 em termos de aceitação ou hospitalidade para com imigrantes, considerando as suas opiniões quanto ao receio de perder o emprego, criminalidade e peso sobre os serviços públicos.

Ao observar este mapa, notamos alguns pontos que já mencionámos anteriormente. O leste europeu destaca-se como o menos acolhedor, com a Rússia, República Checa, Hungria e Bulgária a serem os casos mais severos, e a Itália junta-se ao grupo seguinte dos menos acolhedores, juntamente com a Áustria, Sérvia, Polónia, Bielorrússia, Lituânia e Estónia. Ainda assim, o centro da Europa deixa de ser tão explicitamente o oposto da realidade anterior, com a Albânia, a Espanha e a Islândia a juntarem-se à Suécia entre os países mais acolhedores.

Um tema discutido no capítulo 2 que pode complementar estes resultados é o racismo biológico e cultural (Ramos, et al., 2020), que é apresentado como um poderoso instrumento de formação de atitudes negativas em relação aos imigrantes. Nos países do leste europeu, há uma prevalência significativa de preconceitos que se baseiam na percepção de que a imigração representa uma ameaça à pureza racial ou à homogeneidade cultural. Estes preconceitos são frequentemente enraizados em narrativas históricas e culturais que enfatizam a preservação de uma identidade nacional homogênea. A correlação entre racismo e sentimentos anti-imigração é particularmente evidente nesses países, onde a imigração é vista não apenas como uma ameaça econômica, mas também como uma ameaça à continuidade cultural e racial. Este fenômeno ajuda a explicar os níveis mais baixos de hospitalidade e aceitação, conforme refletido nos dados da *Figura 18*.

Em suma, a análise dos dados apresentados oferece uma compreensão detalhada dos valores, das atitudes e percepções dos europeus em relação à imigração, revelando notáveis diferenças geográficas e evoluções ao longo do tempo da opinião pública. Enquanto o Leste Europeu mantém uma postura mais conservadora e menos inclusiva, o centro e centro-norte europeu mostram-se mais abertos e progressistas. No entanto, nota-se o crescimento dos extremos e da polarização dentro dos países, refletindo igualmente a situação política atual polarizada da Europa.

4.4 VARIAÇÕES REGIONAIS DA OPINIÃO PÚBLICA SOBRE A IMIGRAÇÃO

Podemos, de certa forma, reparar que, através das respostas e dados observados até agora, existem claros padrões de pensamento dependendo das regiões europeias que analisamos quanto à opinião pública sobre a imigração.

Os dados mostram que na Europa de Leste existe uma tendência clara de atitudes mais negativas. Em países como a Estônia, a República Checa e a Letônia, há uma forte percepção da imigração como uma ameaça à identidade nacional e à segurança, bem como um ceticismo generalizado em relação à migração, tanto intra-UE quanto extra-UE. Esta realidade reflete o material discutido na revisão da literatura apresentado até agora, onde a imigração é frequentemente vista como um desafio à homogeneidade cultural e às narrativas históricas dessas nações. Em adição, este fenômeno pode ser parcialmente explicado pela teoria da reação cultural e polarização política de Hutter e Kriesi (2022), onde argumentam que a ascensão dos movimentos populistas e a reação contra os valores liberais têm intensificado as atitudes negativas em relação aos imigrantes, evidente na Europa de Leste e no Sul da Europa, onde os sentimentos anti-

imigração se tornaram mais prevalentes.

Em contraste, os países da Europa Ocidental e o norte da Europa geralmente exibem atitudes mais positivas e inclusivas em relação à imigração, embora existam exceções notáveis. Os dados do *Eurobarometer* mostram que, em países como Suécia, Alemanha e Países Baixos, a maioria dos entrevistados vê a imigração como benéfica, particularmente em termos de contribuições económicas e enriquecimento cultural. Isso apoia a discussão no capítulo 2, onde essas regiões foram identificadas como tendo níveis mais altos de confiança social e uma abordagem mais inclusiva em relação à imigração (Vala, Ramos, & Pereira, 2020).

No entanto, os dados destacam preocupações crescentes nessas regiões, que podem advir igualmente de um aumento de movimentos de extrema-direita populistas e dos desafios de integrar grandes números de imigrantes. Na Alemanha, por exemplo, embora ainda haja um apoio significativo à imigração, tem havido um aumento notável nas preocupações sobre a integração cultural e a coesão social, que foram amplificadas pela retórica de partidos populistas como o Alternativa para a Alemanha (AfD). O mesmo acontece em França com o Rassemblement Nationale (RN), na Holanda com o Partido pela Liberdade (PVV) e na Bélgica com o Vlaams Belang (VB). Esta tendência ilustra como não são apenas os países em dificuldades económicas que estão sujeitos à ideologia populista anti-imigrante e como até países como a Alemanha, a França, a Bélgica e a Holanda estão a ser vítimas deste tipo de movimentos políticos (Hutter & Kriesi, 2022).

Os países do sul da Europa, particularmente aqueles na linha da frente dos fluxos migratórios, como Itália e Grécia, apresentam um quadro mais complexo. Os dados do *Eurobarometer* mostram que, nesses países, a opinião pública está profundamente dividida, o que corrobora a ideia apresentada na revisão da literatura, que destaca que regiões com taxas de desemprego mais altas ou desafios económicos mais acentuados têm mais atitudes negativas em relação aos imigrantes, que acabam por ser vistos como concorrentes por empregos, apoios sociais e outros recursos (Pepping, 2022).

A Itália é um bom exemplo de ambas as teses. Os dados indicam um elevado nível de preocupação pública com a imigração, com quase metade dos entrevistados vendo-a como um grande problema. Este país foi atingido por insegurança económica e instabilidade política que alimentaram atitudes negativas em relação à imigração. A ascensão de movimentos populistas e nacionalistas, nomeadamente o partido Fratelli d'Italia, que se encontra no poder neste momento, capitalizou dessas preocupações e reforça ainda mais essa tendência (Hutter & Kriesi, 2022).

4.5 FATORES QUE MAIS INFLUENCIAM A OPINIÃO PÚBLICA SOBRE A IMIGRAÇÃO

Por fim, é pertinente fazer um apanhado geral do impacto do perfil do inquirido nas suas respostas, ou seja, qual é o papel da demografia e das características sociais na formação da opinião sobre a imigração na Europa. Algo que tanto o material na revisão da literatura, quanto os dados da Comissão Europeia vão ajudar a responder.

Começando pela idade, segundo os dados de 2024, indivíduos mais jovens (15-24 anos) têm menos probabilidade de ver a imigração como uma questão crucial, com apenas 22% expressando preocupação, em comparação com 31% dos inquiridos mais velhos (55 anos ou mais). Além disso, os mais jovens tendem a ter uma visão mais positiva sobre a imigração, tanto do ponto de vista económico quanto cultural. Esta descoberta alinha-se com a discussão no Capítulo 2, onde se observou que os jovens, muitas vezes mais expostos a culturas diversas através da educação e das redes sociais, tendem a adotar atitudes mais inclusivas (Vala, Ramos, & Pereira, 2020).

A educação é outro fator crítico. Os dados mostram que indivíduos com níveis mais altos de educação são mais propensos a ver a imigração de forma positiva. Este facto vai a favor da ideia de que a educação fomenta o pensamento crítico e a exposição a perspectivas diversas, o que, por sua vez, reduz a suscetibilidade à retórica xenófoba e aumenta o apoio a políticas inclusivas (Dražanová et al., 2020). Indivíduos com ensino superior e uma perspectiva positiva sobre a União Europeia também têm menos probabilidade de considerar a imigração como um grande desafio, tanto ao nível da UE quanto a nível nacional.

A localização geográfica também desempenha um papel significativo. Os dados indicam que os residentes de áreas urbanas, particularmente grandes cidades com grandes populações de imigrantes e diversidade cultural, tendem a ter opiniões mais favoráveis sobre a imigração. Este facto reforça as teorias que argumentam que os residentes urbanos são mais propensos a interagir com imigrantes e, portanto, a desenvolver perceções mais positivas com base na experiência pessoal (Vala, Ramos, & Pereira, 2020). Em contraste, aqueles que vivem em áreas rurais, onde há menos contato direto com imigrantes, são mais propensos a ter opiniões negativas, impulsionadas por perceções de ameaça cultural e concorrência económica.

Outro fator importante é a insegurança económica do inquirido, que é frequentemente citada como uma das principais causas da xenofobia, com os imigrantes a serem frequentemente responsabilizados como a causa das dificuldades económicas

sentidas (Pepping, 2022). Kelly Pepping também aborda outro aspeto que corrobora estes dados, ao notar que os indivíduos de origens socioeconómicas mais baixas, que podem sentir-se mais vulneráveis economicamente, são mais propensos a ver a imigração como uma ameaça, por estes serem vistos como concorrência direta por empregos e benefícios sociais (Pepping, 2022).

Existe ainda uma correlação clara entre a insatisfação com a UE e a preocupação com a imigração. Em 2024, 34% dos indivíduos com uma visão negativa da União Europeia consideram a imigração um grande desafio, em comparação com 26% daqueles que têm uma visão positiva (European Commission, 2024). Este padrão reflete-se a nível nacional, onde inquiridos com uma perspetiva negativa sobre a UE, com menores níveis de escolaridade, mais velhos e desempregados, são mais propensos a ver a imigração como um problema significativo para os seus países.

Em suma, a opinião pública na Europa sobre a imigração permanece profundamente dividida e sujeita a variações regionais e demográficas. A evolução dessas atitudes ao longo do tempo sugere que as perceções sobre a imigração continuarão a ser moldadas pelo contexto sociopolítico e socioeconómico, pela qualidade da informação disponível e da educação, e pela resposta das políticas públicas. A Europa enfrenta o desafio de conciliar estas diferenças de opinião enquanto procura soluções inclusivas e sustentáveis para as questões migratórias em toda a região, o que se revela como um dos maiores desafios da atualidade.

Não é possível terminar a discussão sobre os fatores que influenciam a opinião pública sem mencionar o papel dos *media* e *misinformation*, embora apenas brevemente. Observando a *Figura 19*, é possível retirar que nos países da UE com alta confiança nos media, como os países nórdicos, a opinião pública sobre a imigração tende a ser positiva, enquanto nos países com baixa confiança, como França e Grécia, prevalecem maiores divisões ou até mesmo perceções maioritariamente negativas (European Commission, 2024). Isso corrobora a ideia de que a cobertura mediática influencia significativamente as atitudes públicas, com uma correlação entre retratos negativos e visões mais hostis sobre a imigração (Hilbig & Riaz, 2023; Ekman, 2019).

A desinformação também desempenha um papel crítico, como se observa em países onde a desinformação sobre imigração é generalizada, levando a maior oposição pública (European Commission, 2024). Devido a limitações de espaço, não foi possível desenvolver a análise destes fenómenos de forma mais aprofundada.

5. CONCLUSÃO

A investigação da evolução da opinião pública em matéria de imigração na Europa, baseada numa vasta literatura e em dados recentes, sublinha a natureza complexa e multifacetada desta questão. Infelizmente, o debate em torno da imigração está cada vez mais poluído por conspirações e desinformação. Partes da população acreditam em mitos sobre o peso económico dos imigrantes ou sobre a sua suposta ligação ao aumento das taxas de criminalidade, que são muitas vezes contraditos pelos dados reais. Esta divergência entre a perceção e a realidade realça os profundos desafios que se colocam à formação de um discurso público bem informado e menos inflamatório sobre a imigração.

As atitudes do público em relação à imigração são moldadas por uma teia interligada de fatores: condições económicas, valores culturais, narrativas políticas e representações mediáticas. Estes, coletivamente, moldam o discurso em toda a Europa. Esta complexa interação dá origem a uma profunda divisão de opiniões, tanto a nível nacional como a nível europeu.

Uma das mudanças mais significativas observadas nos últimos anos é a crescente polarização da opinião pública relativamente à imigração. Esta polarização transcende as meras diferenças de interesses económicos ou de valores culturais e é fortemente influenciada pelo enquadramento da imigração por parte dos atores políticos, dos meios de comunicação social e dos algoritmos das redes sociais. Tal como amplamente discutido nesta dissertação, as narrativas em torno da migração, tal como a securitização da imigração, transformaram o que poderia ser considerado um movimento natural e histórico de pessoas numa ameaça à segurança nacional e à identidade cultural. Esta mudança teve profundas implicações na forma como diferentes segmentos da população europeia percecionam os imigrantes, em particular os provenientes de países não pertencentes à União Europeia.

Em comparação com as décadas anteriores, o que é notoriamente diferente atualmente é a intensidade e o alcance destas narrativas. A ascensão de movimentos populistas e nacionalistas em toda a Europa reforçou ainda mais estes pontos de vista, explorando frequentemente as inseguranças económicas e as ansiedades culturais para obter maior cobertura mediática e vantagens políticas. Esta situação conduziu a uma Europa cada vez mais dividida e menos inclusiva, onde as atitudes em relação à imigração são definidas por origens geográficas e étnicas. Embora os países da Europa de Leste continuem a ser os mais conservadores em termos culturais em relação aos imigrantes, este sentimento está a crescer em todo o continente. A recente redução da

influência de alguns partidos populistas de extrema-direita em países como a França e Espanha não significa o fim destas atitudes de divisão. Acontecimentos recentes, como os violentos protestos no Reino Unido contra a imigração, a vitória histórica nas eleições regionais da AfD na Alemanha e até em Portugal, onde o partido Chega controla em 2024, 50 assentos no parlamento, continuam a demonstrar a necessidade de clareza e de uma ação decisiva, tanto a nível nacional como internacional.

Outra mudança significativa é o papel dos *media* e redes sociais na formação da opinião pública. Ao contrário do que acontecia no passado, em que os meios de comunicação tradicionais desempenhavam um papel mais centralizado no enquadramento dos debates sobre a imigração, os meios de comunicação social democratizaram a divulgação de informações, ao mesmo tempo que conduziram à proliferação de desinformação e de perigosas câmaras de eco. Plataformas como o X (anteriormente Twitter), agora sob a alçada de Elon Musk, registaram um aumento da retórica extremista.

Apesar destes desafios, este estudo também destaca áreas de resiliência e potencial para uma mudança positiva. A educação surge consistentemente como um fator-chave na promoção de atitudes mais positivas em relação à imigração. Isto sugere que estratégias de longo prazo centradas na melhoria dos resultados educativos e na promoção de competências de pensamento crítico podem ajudar a atenuar algumas das perceções negativas associadas à imigração.

Outra área crítica que apresenta potencial positivo é a interseção entre a literacia digital e a opinião pública sobre a imigração. O crescimento das redes sociais e das plataformas digitais alterou drasticamente a forma como a informação é consumida e partilhada, propagando frequentemente desinformação e pontos de vista extremos. No entanto, isto também representa uma oportunidade: a melhoria da literacia digital entre a população pode desempenhar um papel crucial no combate aos efeitos negativos da desinformação. Programas de literacia digital que ensinam os indivíduos a avaliar criticamente as fontes, a compreender o impacto dos algoritmos na exposição dos conteúdos e a participar em discussões construtivas podem atenuar alguma da polarização a que se assiste atualmente.

Além disso, esta investigação sugere que a "intervenção narrativa" pode ser uma estratégia poderosa para reformular o discurso público sobre a imigração. A intervenção narrativa consiste na criação e divulgação intencional de informações e histórias factuais, positivas e inclusivas sobre os imigrantes e os seus contributos para a sociedade, contrariando as narrativas negativas que dominam a retórica mediática e

discurso inflamatório político. Para implementar eficazmente esta estratégia, é crucial que a União Europeia, os seus Estados membros, os políticos, os cidadãos e as indústrias dos *media* e redes sociais colaborem para realçar os factos, as histórias de sucesso e criar plataformas para que os imigrantes se integrem melhor nas suas comunidades locais, a fim de promover uma visão e integração mais equilibrada e humana da imigração. Ao mesmo tempo, devem garantir que os autores de discursos de ódio e desinformação sejam responsabilizados e devidamente punidos.

Em conclusão, a posição desta dissertação após o estudo deste tópico é de um otimismo cauteloso. Embora os desafios sejam significativos, particularmente à luz da crescente polarização e da influência de narrativas corrosivas, existe um caminho a seguir. Ao concentrar-se na educação, promovendo a literacia digital, combatendo narrativas corrosivas e abordando as preocupações legítimas de todos os cidadãos, a Europa pode trabalhar no sentido de uma sociedade mais inclusiva e coesa. A evolução da opinião pública sobre a imigração não tem de ser uma história de divisão crescente; com as abordagens corretas, pode também ser uma história de compreensão mútua, respeito e progresso partilhado.

Embora esta pesquisa ofereça *insights* interessantes sobre a evolução da opinião pública sobre a imigração na Europa, algumas limitações devem ser reconhecidas. Metodologicamente, o estudo depende fortemente de dados quantitativos de inquéritos de grande escala, que podem não captar totalmente as experiências subjetivas e mais detalhadas que métodos qualitativos, como entrevistas ou grupos de foco, poderiam oferecer. Além disso, as fontes de dados utilizadas concentram-se nos países da União Europeia, limitando a generalização desses resultados para outras regiões com dinâmicas migratórias diferentes.

Pesquisas futuras poderiam expandir o *scope* para incluir países fora da UE, explorando tendências globais mais amplas sobre a opinião pública. Outra limitação é o âmbito temporal do estudo, que examina dados principalmente de 2014 a 2024. A opinião pública é fluida, o que destaca a necessidade de pesquisa contínua para monitorizar como as atitudes públicas evoluem em resposta aos desafios globais emergentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Abdelaaty, L., & Steele, L. G. (2022). Explaining Attitudes Toward Refugees and Immigrants in Europe. *Political Studies*, 70(1), 110-130.
- [2] Alesina, A., & Tabellini, M. (2024). The Political Effects of Immigration: Culture or Economics? *Journal of Economic Literature*, 62(1), 5-46.
- [3] Bartram, D., & Jarochova, E. (2022). A longitudinal investigation of integration/multiculturalism policies and attitudes towards immigrants in European countries. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 48(1), 153-172.
- [4] Bello, V. (2022). The spiralling of the securitisation of migration in the EU: from the management of a 'crisis' to a governance of human mobility? *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 48(6), 1327-1344.
- [5] Chen, Y., Sack, H., & Alam, M. (2022). Analyzing social media for measuring public attitudes toward controversies and their driving factors: a case study of migration. *Social Network Analysis and Mining*, 12(135).
- [6] Coninck, D. D. (2020). Migrant categorizations and European public opinion: Diverging attitudes towards immigrants and refugees. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 46(9), 1667-1686.
- [7] Dekeyser, E., & Freedman, M. (2021). Elections, Party Rhetoric, and Public Attitudes Toward Immigration in Europe.
- [8] Dempster, H., & Hargrave, K. (2017). Understanding public attitudes towards refugees and migrants. Working paper, 512.
- [9] Dennison, J., & Kustov, A. (2023). The Reverse Backlash: How the Success of Populist Radical Right Parties Relates to More Positive Immigration Attitudes.
- [10] Dražanová, L. G. (2024). Which Individual-level factors explain public attitudes toward immigration? a meta-analysis. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 50(2), 317-340.
- [11] Dražanová, L., & Geddes, A. (2022). Attitudes towards Ukrainian Refugees and Governmental Responses in 8 European Countries. Em S. Carrera, & M. Ineli-Ciger (Edits.), *EU Responses to the large-scale refugee displacement from Ukraine: An analysis on the temporary protection directive and its implications for the future EU asylum policy* (pp. 135-147). Florence, Italy: European University Institute.
- [12] Ekman, M. (2019). Anti-immigration and racist discourse in social media. *European Journal of Communication*, 34(6), 606-618.
- [13] ESS Data Portal. (s.d.). Obtido em 9th de July de 2024, de <https://ess.sikt.no/en/?tab=overview>
- [14] European Commission. (2024). Standard Eurobarometer 101. European Union.
- [15] European Commission, Directorate-General for Migration and Home Affairs. (2021). *Integration of immigrants in the European Union. Special Eurobarometer 519.*
- [16] European Commission. (2019). Standard Eurobarometer 91 'Public opinion in the European Union'.
- [17] European Commission. (2020). Standard Eurobarometer 93 " Public opinion in the

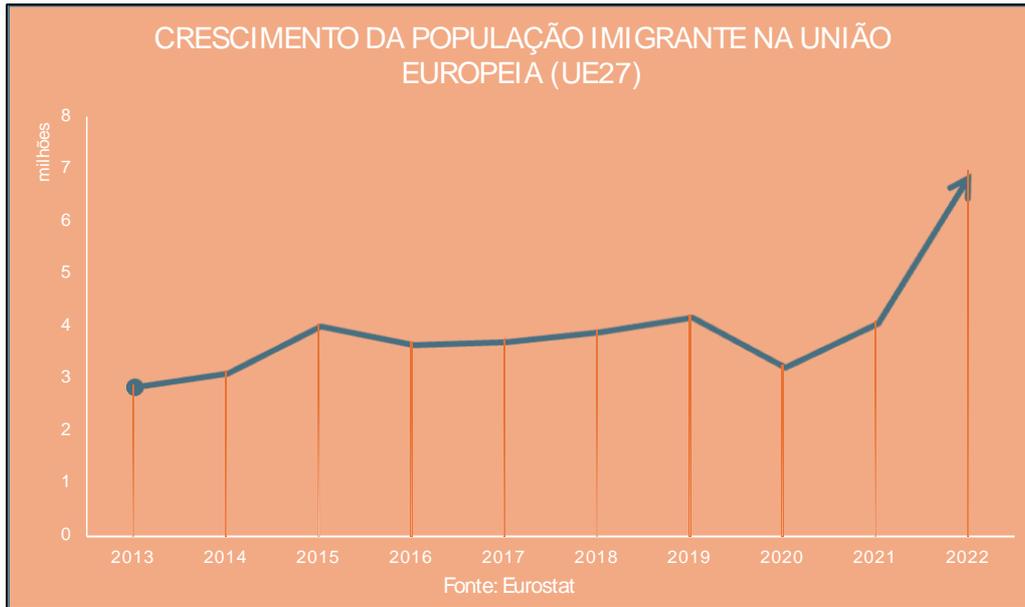
European Union".

- [18] European Commission. (2021). Special Eurobarometer 519 Report Integration of immigrants in the European Union.
- [19] European Commission. (2021). Standard Eurobarometer 95 "Public Opinion in the European Union".
- [20] European Commission. (2022). Standard Eurobarometer 97 "Public Opinion in the European Union".
- [21] European Commission. (2024). Flash Eurobarometer 550 – EU challenges and priorities. European Union.
- [22] European Social Survey. (s.d.). Economic conditions, cultural backlash, and support for political parties. Exploring public attitudes, informing public policy, 4, 23-25.
- [23] European Social Survey. (s.d.). Exploring public attitudes, informing public policy. Public responses to migration, 1, 13.
- [24] European Social Survey. (s.d.). Predictors of opposition to immigration. The Human Values Scale: Findings from the European Social Survey, 10-11.
- [25] Eurostat and the European Migration Network. (2024). Annual Report on Migration and Asylum 2023 - Statistical Annex. Luxembourg: European Union.
- [26] Eurostat; European Migration Network. (2023). Annual Report on Migration and Asylum 2022 Statistical Annex.
- [27] Gerard, A. (2014). The securitization of migration and refugee women (1st ed.). Abingdon, Oxon : Routledge .
- [28] Giddens, A., Duneier, M., Appelbaum, R. P., & Carr, D. (2017). Introduction to Sociology (10th Edition ed.).
- [29] Gifra, L. P. (2024). Securitizing migration in times of crisis: private actors and the provision of (in)security . Cogent Social Sciences, 10(1).
- [30] Góis, P. (2020). Nós e os outros: as migrações no Portugal contemporâneo. Revista Língua-lugar, 2.
- [31] Haas, H. d. (2024). Changing the Migration Narrative: On the Power of Discourse, Propaganda and Truth Distortion. Working Papers, 181.
- [32] Haas, H. d., Castles, S., & Miller, M. J. (2020). The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World (6th edition ed.). Guilford Publications.
- [33] Halman, L., Reeskens, T., Sieben, I., & Zundert, M. v. (2022). Atlas of European Values: Change and Continuity in Turbulent Times. European Values Series, 1, 68-99.
- [34] Hammerstadt, A. (2014). The Oxford Handbook of Refugee and Forced Migration Studies. Em The Securitization of Forced Migration (pp. 265–277). Oxford Academic.
- [35] Harris, E. (2023). Educational divides and class coalitions: How mainstream party voters divide and unite over immigration issues. Journal of Ethnic and Migration Studies, 49(17), 4481-4500.

- [36] Heath, A., Davidov, E., Ford, R., Green, E. G., Ramos, A., & Schmidt, P. (2019). Contested terrain: explaining divergent patterns of public opinion towards immigration within Europe. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 46(3), 475-488.
- [37] Hilbig, H., & Riaz, S. (2023). Local news monopolies increase misperceptions about immigration. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 49(17), 4532-4558.
- [38] Hutter, S., & Kriesi, H. (2022). Politicising immigration in times of crisis. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 48(2), 341-365.
- [39] Iasio, V. D., & Wahba, J. (2023). Natives' Attitudes and Immigration Flows to Europe. *DISCUSSION PAPER SERIES*, 15942.
- [40] McCombs, M. E., & Shaw, D. L. (1972). The Agenda-Setting Function of Mass Media. *Public Opinion Quarterly*, 36(2), 176-187.
- [41] Papacharissi, Z. (2014). *Affective Publics: Sentiment, Technology, and Politics*. New York: Oxford Studies in Digital Politics.
- [42] Pepping, K. (2022). What Factors Influence Public Opinion on Immigration? How Education, Economics, Worldview, and the Media Impact Immigration Attitudes.
- [43] Ramos, A., Pereira, C. R., & Vala, J. (2016). Economic crisis, human values and attitudes towards immigrants. Em M. Voicu, I. C. Mochmann, & H. Dülmer (Edits.), *Values, Economic Crisis and Democracy* (pp. 104-137). Routledge.
- [44] Ramos, A., Pereira, C. R., & Vala, J. (2020). The impact of biological and cultural racisms on attitudes towards immigrants and immigration public policies. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 46(3), 574-592.
- [45] Ruhs, M. (2022). Who cares what the people think? Public attitudes and refugee protection in Europe. *Politics, Philosophy & Economics*, 2(3), 313-344.
- [46] Schmidt-Catran, A. W., & Czymara, C. S. (2023). Political elite discourses polarize attitudes toward immigration along ideological lines. A comparative longitudinal analysis of Europe in the twenty-first century. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 49(1), 85-109.
- [47] Seewann, L. (2022). My values, their values: how value conceptualisations influence attitudes towards immigration. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 48(9), 2091-2114.
- [48] Vala, J., & Monteiro, M. B. (2010). *Psicologia Social* (10th ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- [49] Vala, J., & Pereira, C. R. (2020). Immigrants and Refugees: From Social Disaffection to Perceived Threat. Em D. Jodelet, J. Vala, & E. Drozda-Senkowska (Edits.), *Societies Under Threat: A Pluri-Disciplinary Approach* (Vol. 3, pp. 127-140). Springer.
- [50] Vala, J., Brito, R., & Lopes, D. (2015). *Expressões dos Racismos em Portugal* (2nd edition ed.). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

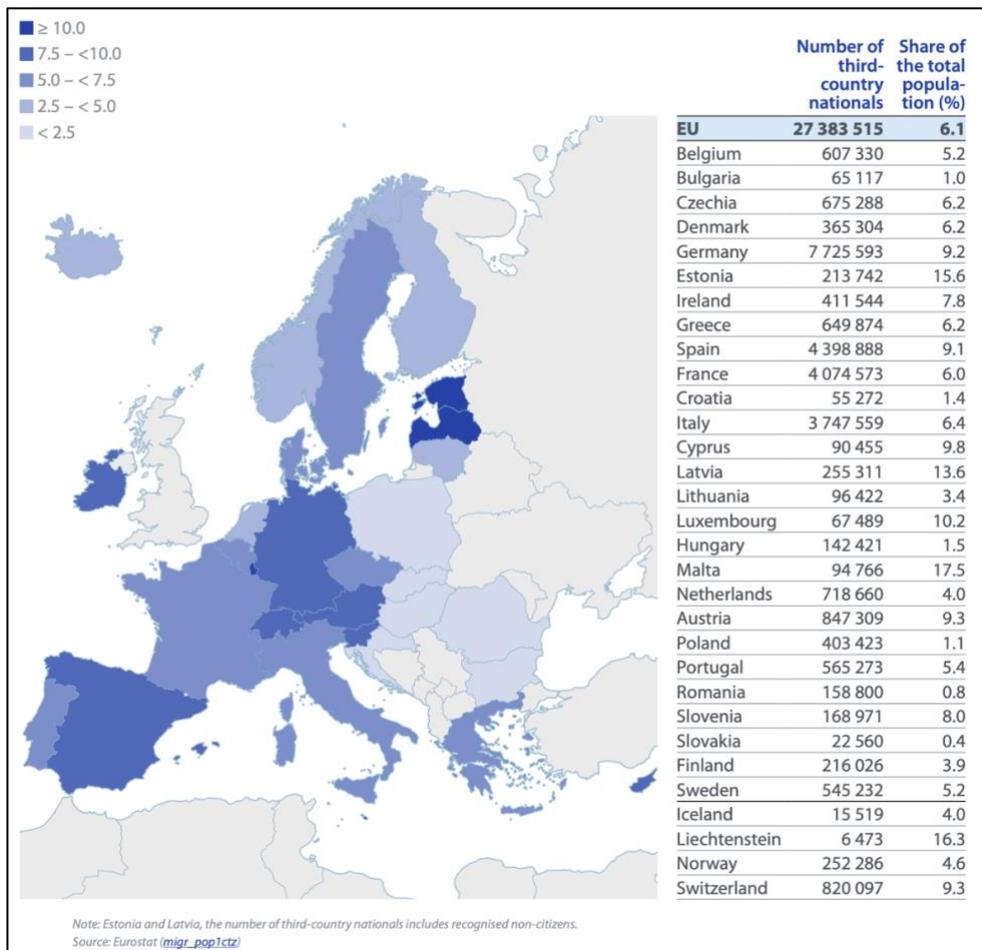
ANEXO

Figura 1 – Crescimento da população imigrante na UE (UE27)



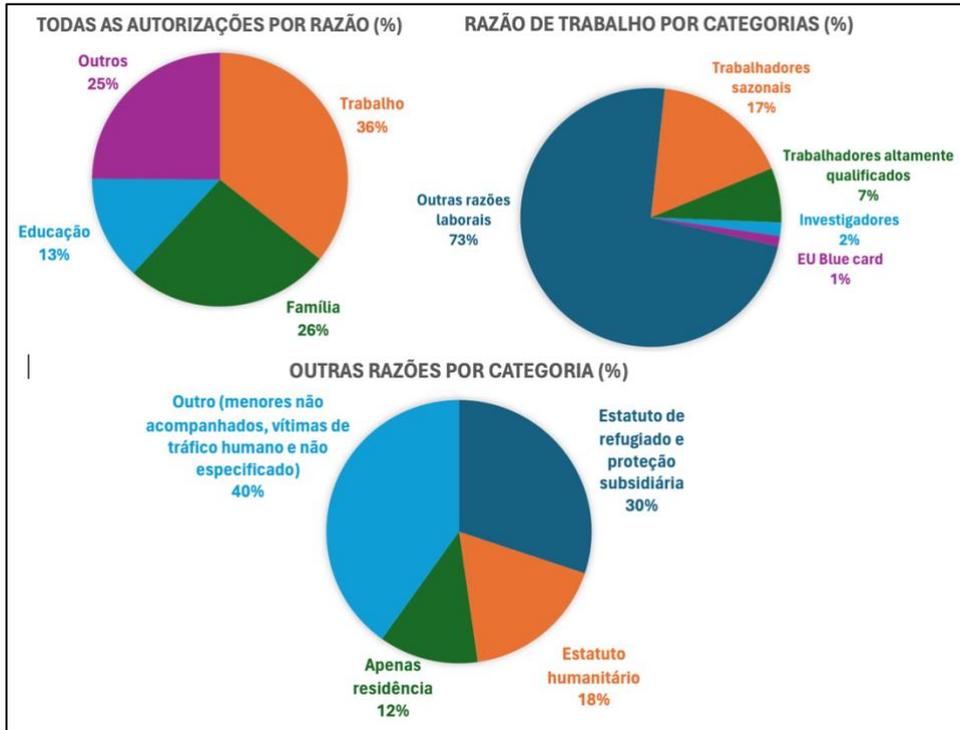
Fonte: Gráfico de elaboração própria com dados da base de dados Eurostat

Figura 2 - Percentagem de nacionais de países terceiros na população total, UE e EFTA, 1 de janeiro de 2023



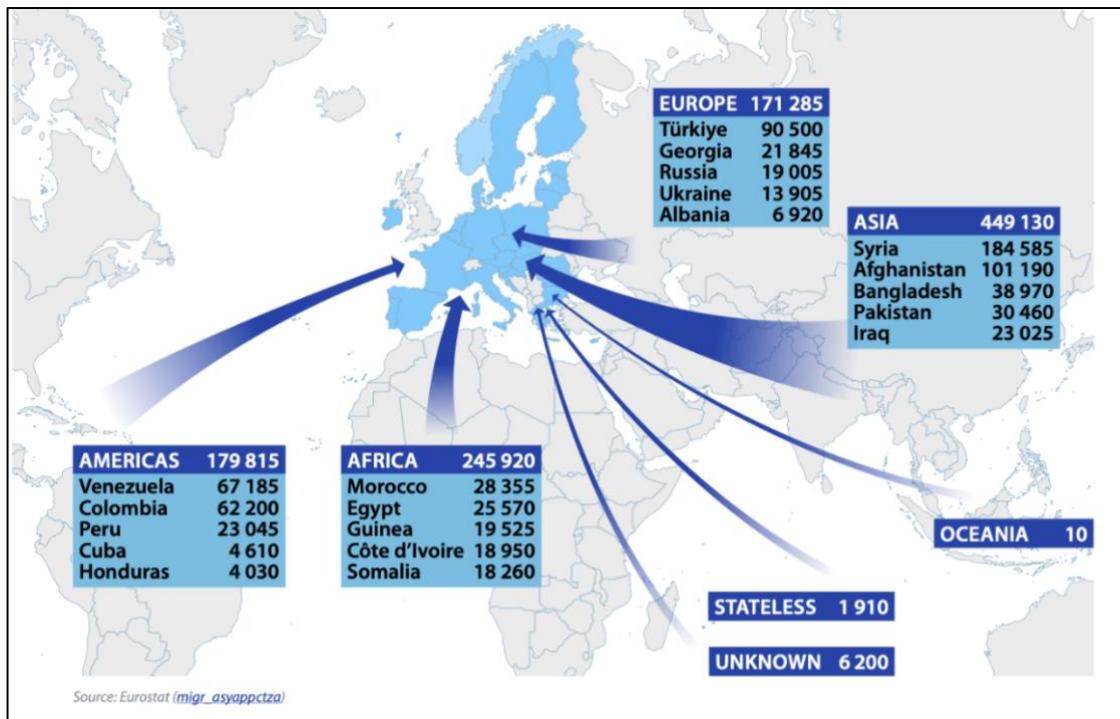
Fonte: Annual Report on Migration and Asylum 2023

Figura 3 - Primeiras autorizações de residência emitidas, distribuição por motivo ou razão, UE e Noruega, 2022



Fonte: gráfico de elaboração própria com dados do Annual Report on Migration and Asylum 2023

Figura 4 - Número de requerentes de asilo pela primeira vez, principais nacionalidades por continente, UE e Noruega, 2023



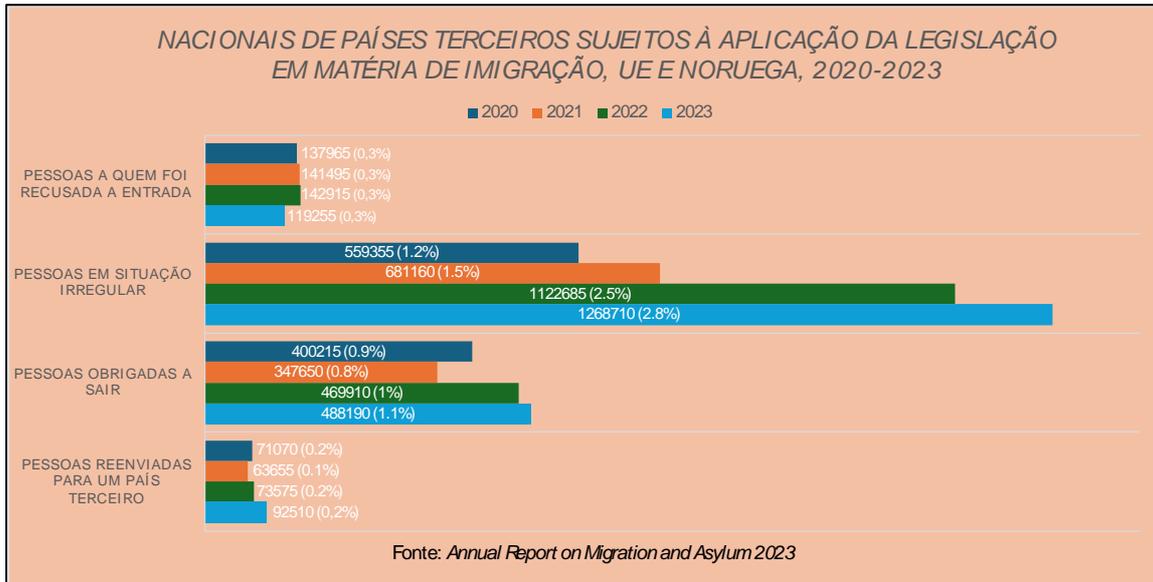
Fonte: Annual Report on Migration and Asylum 2023

Figura 5 – Decisões finais de asilo por resultado, UE e Noruega



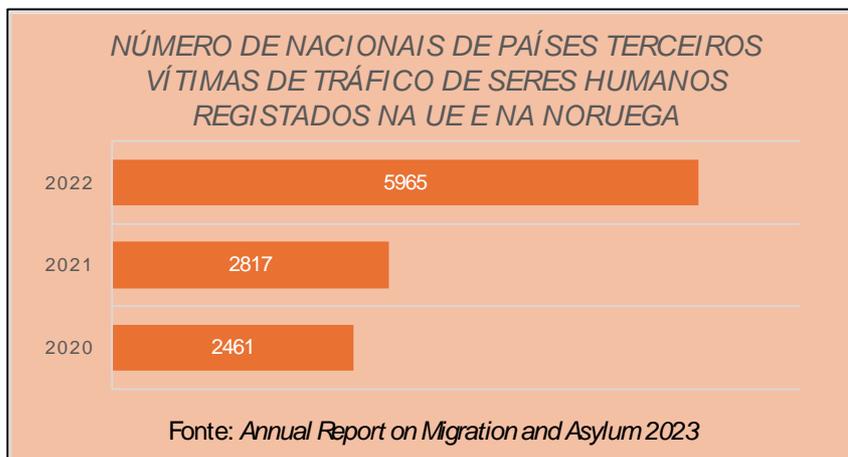
Fonte: Gráfico de elaboração própria com base em dados do Annual Report on Migration and Asylum 2023

Figura 6 – Nacionais de países terceiros sujeitos à aplicação da legislação em matéria de imigração, UE e Noruega, 2020-2023



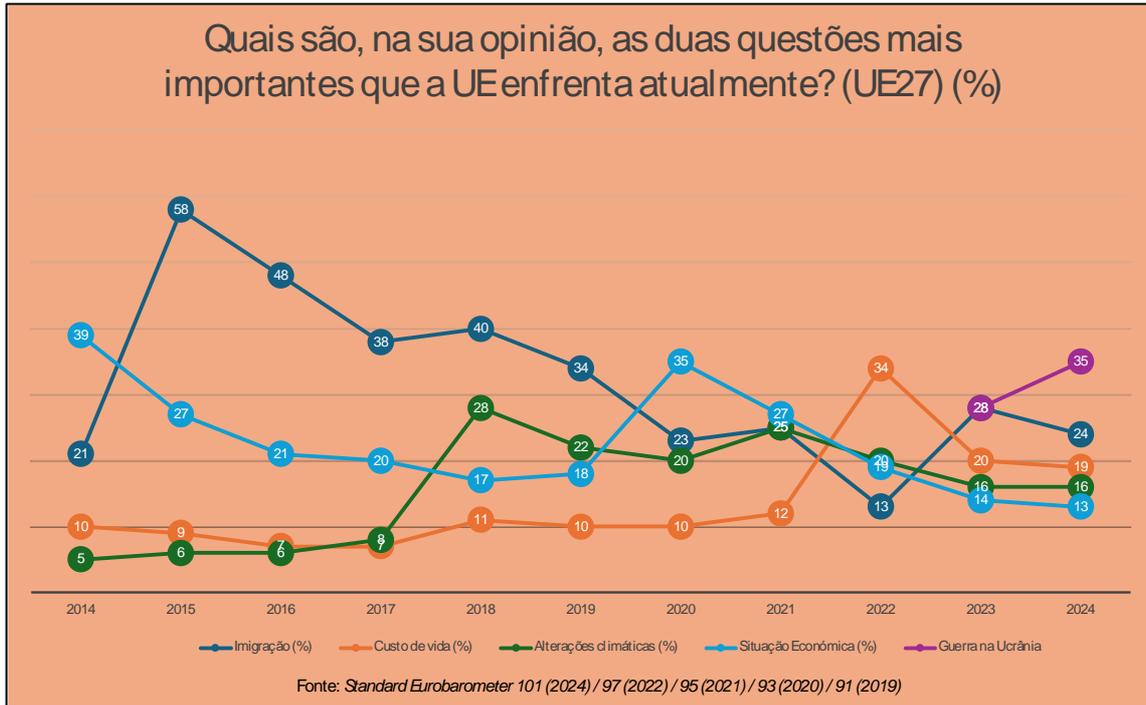
Fonte: Gráfico de elaboração própria com base em dados do Annual Report on Migration and Asylum 2023

Figura 7 – Número de nacionais de países terceiros vítimas de tráfico de seres humano registados na UE e na Noruega



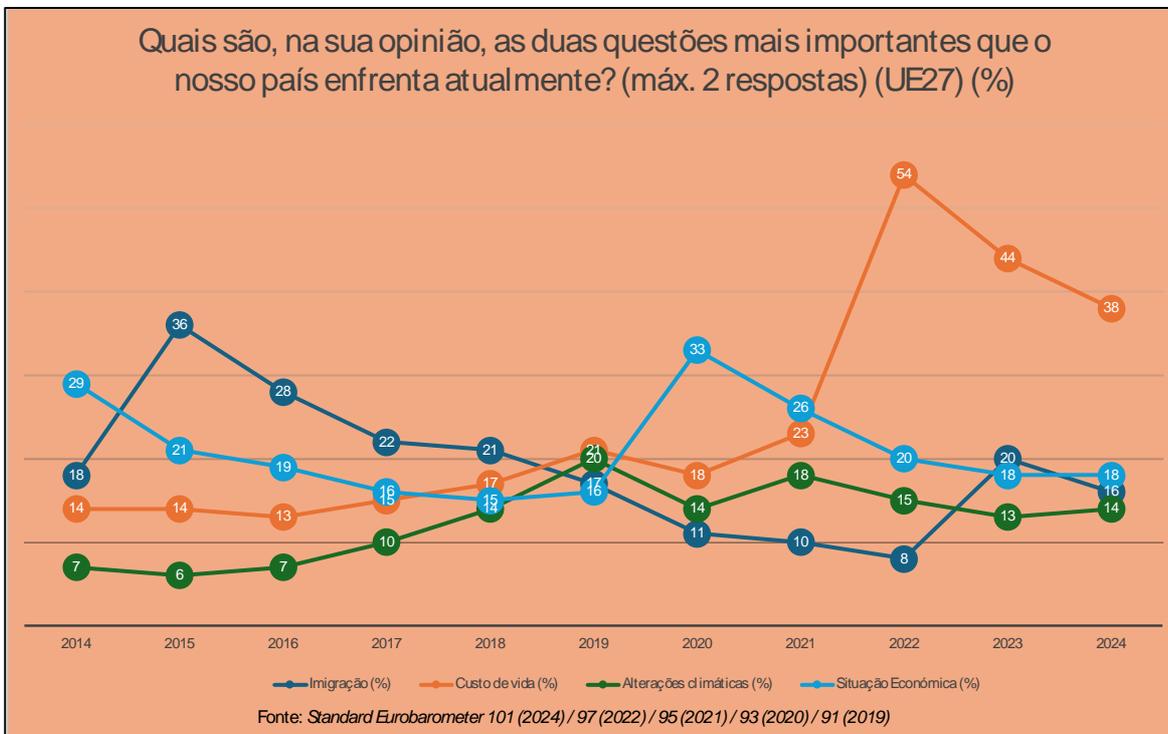
Fonte: Gráfico de elaboração própria com base em dados do Annual Report on Migration and Asylum 2023

Figura 8 - Quais são, na sua opinião, as duas questões mais importantes que a UE enfrenta atualmente? (UE27)



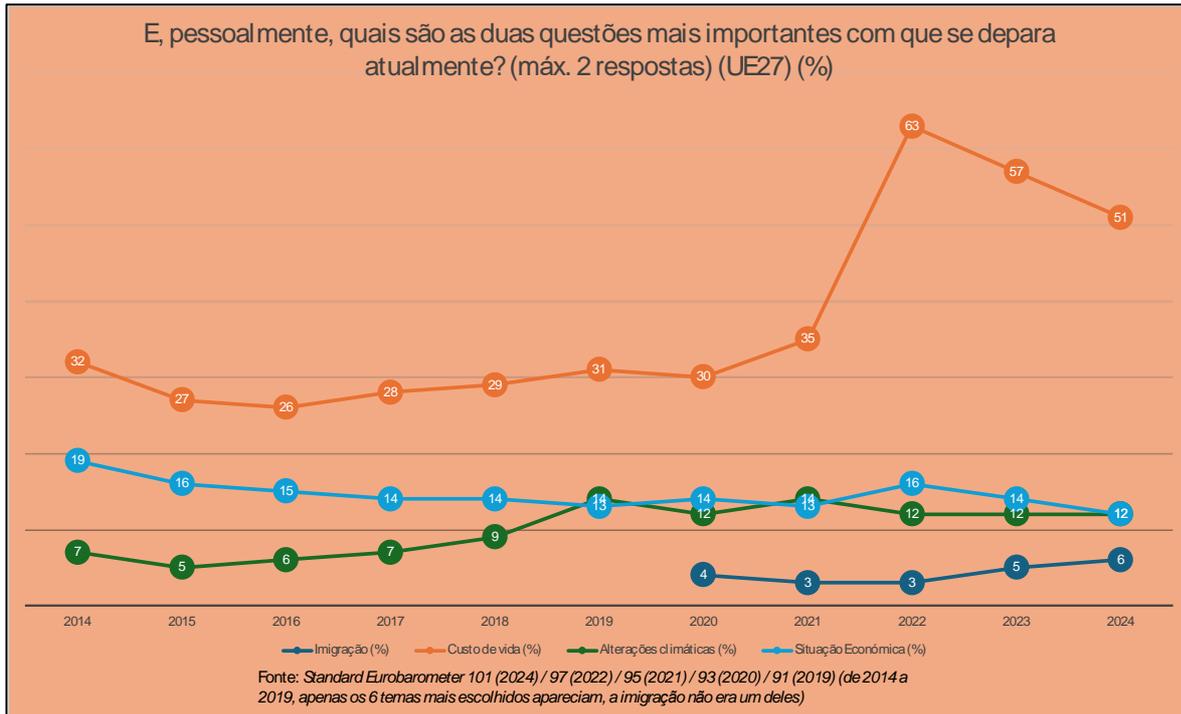
Fonte: Gráfico de elaboração própria recorrendo aos dados do Eurobarometer

Figura 9 - Quais são, na sua opinião, as duas questões mais importantes que o nosso país enfrenta atualmente? (UE27)



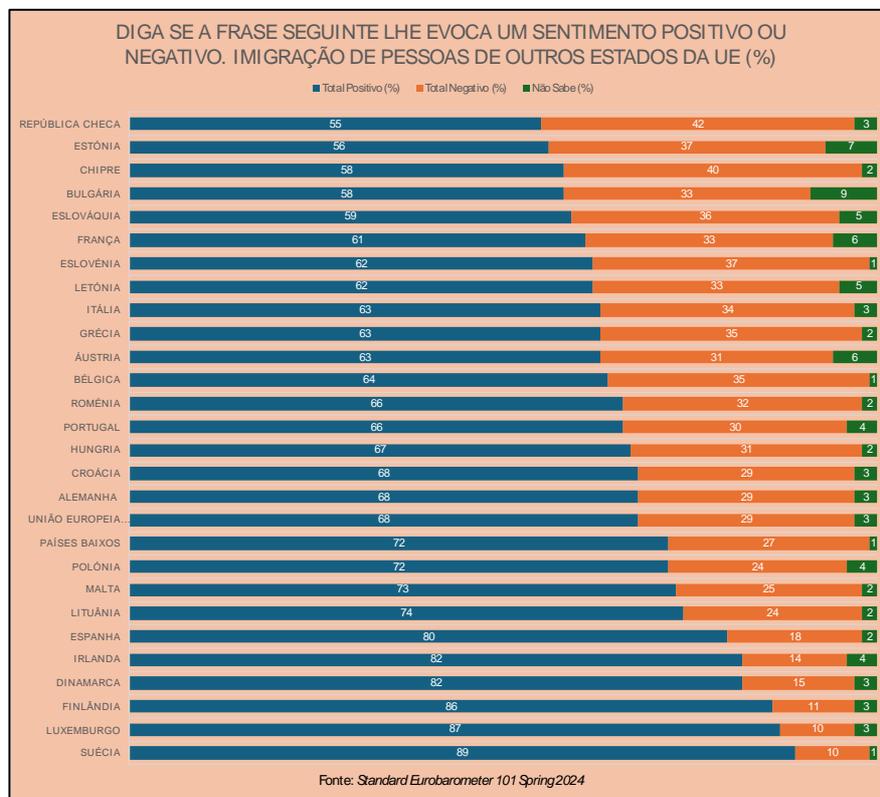
Fonte: Gráfico de elaboração própria recorrendo aos dados do Eurobarometer

Figura 10 - Quais são, na sua opinião, as duas questões mais importantes com que se depara atualmente? (UE27)



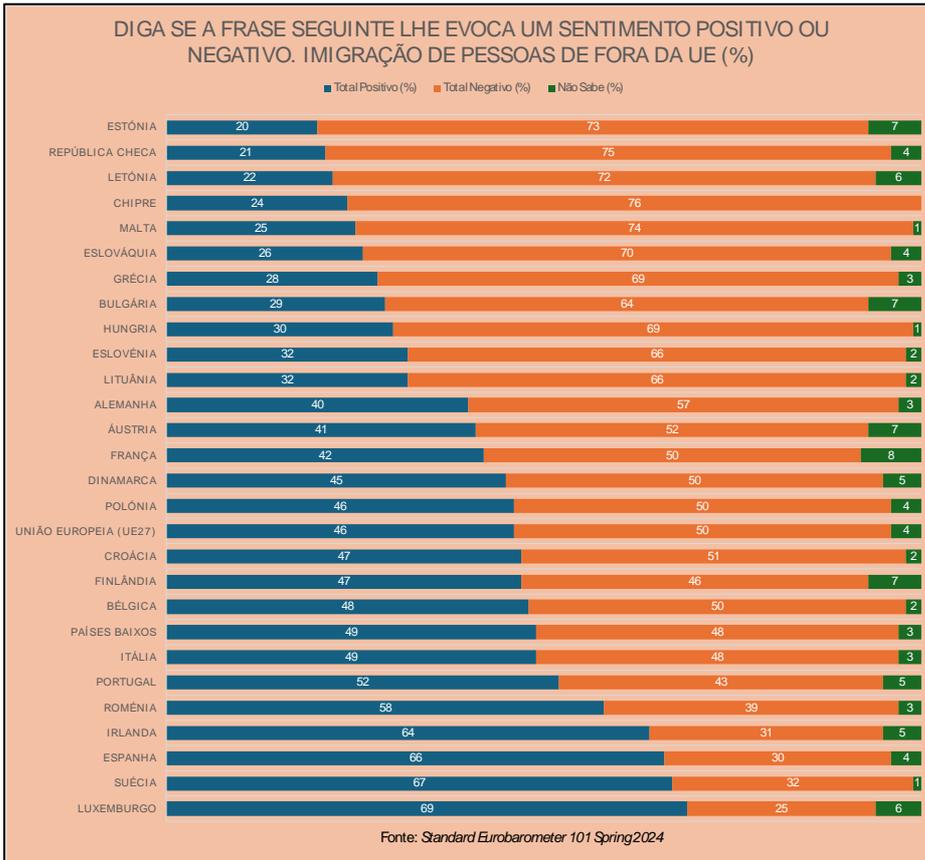
Fonte: Gráfico de elaboração própria recorrendo aos dados do Eurobarometer

Figura 11 - Diga se a frase seguinte lhe evoca um sentimento positivo ou negativo: Imigração de pessoas de outros Estados da UE



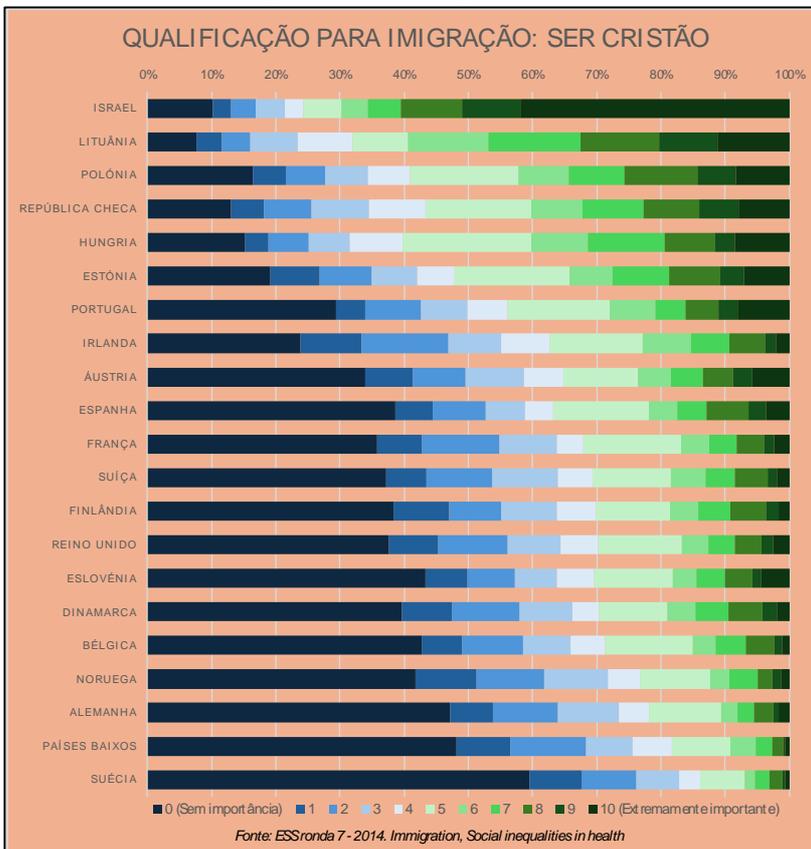
Fonte: Gráfico de elaboração própria recorrendo aos dados do Standard Eurobarometer 101 2024

Figura 12 - Diga se a frase seguinte lhe evoca um sentimento positivo ou negativo: Imigração de pessoas de fora da UE



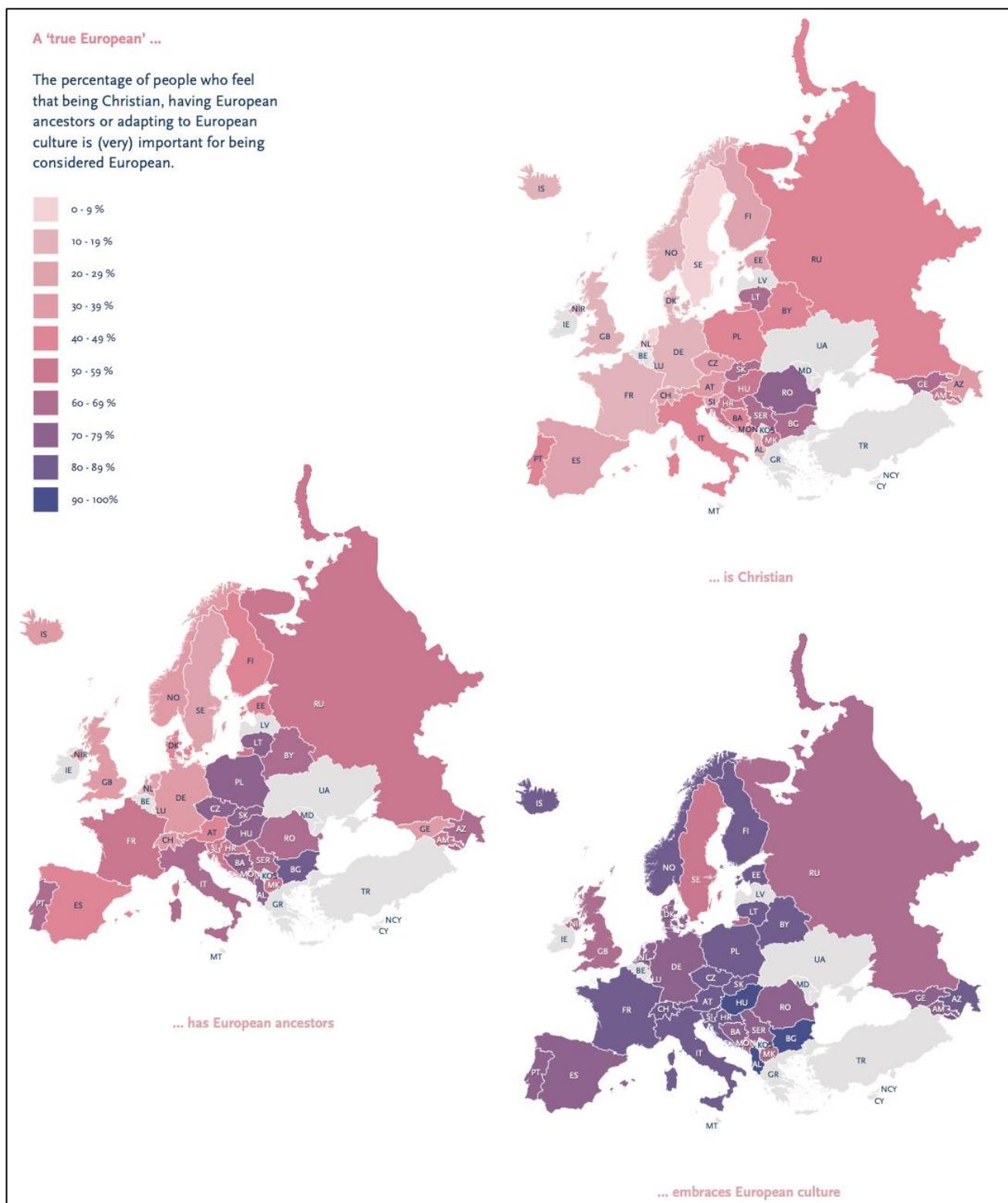
Fonte: Gráfico de elaboração própria recorrendo aos dados do Standard Eurobarometer 101 2024

Figura 13 – Qualificação para imigração: ser cristão



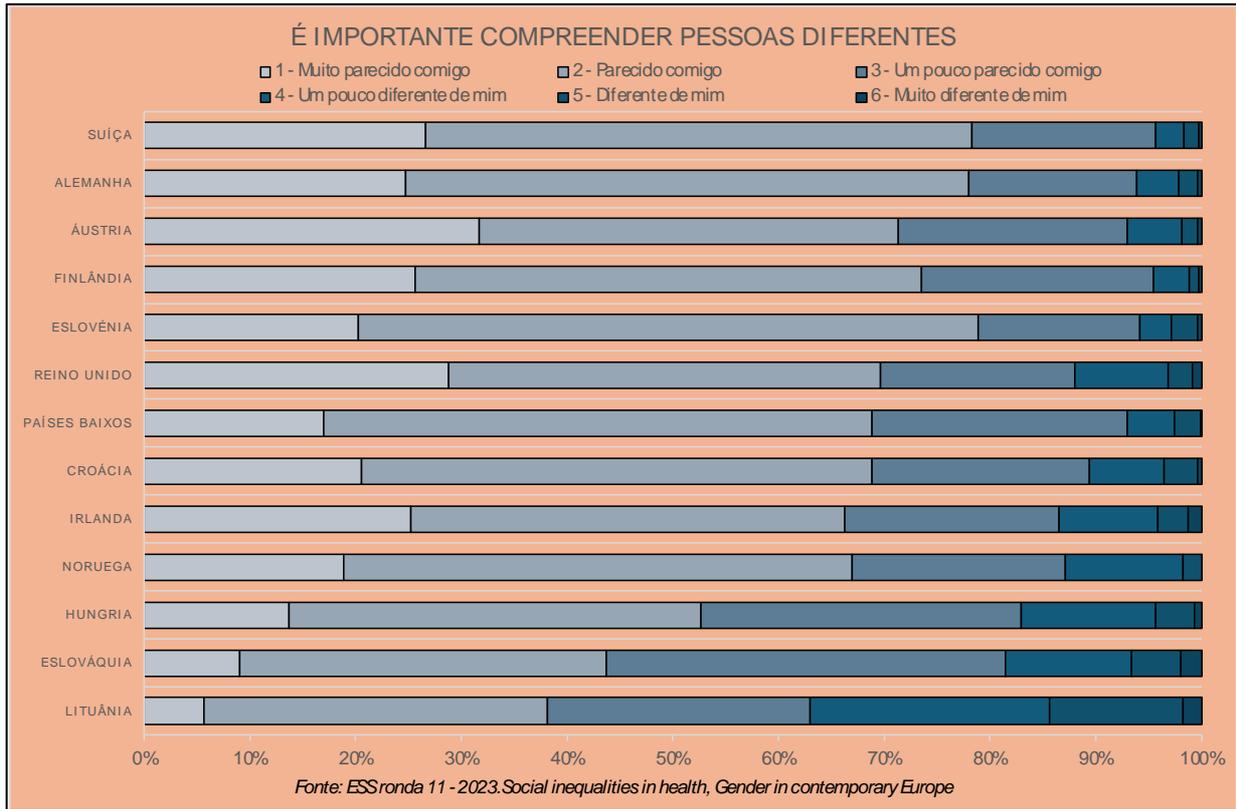
Fonte: Gráfico de elaboração própria com dados do European Social Survey ronda 7 2014

Figura 14 – Percentagem de indivíduos que sentem que ser cristão, ter antepassados europeus e adaptar-se à cultura europeia é muito importante para ser considerado europeu



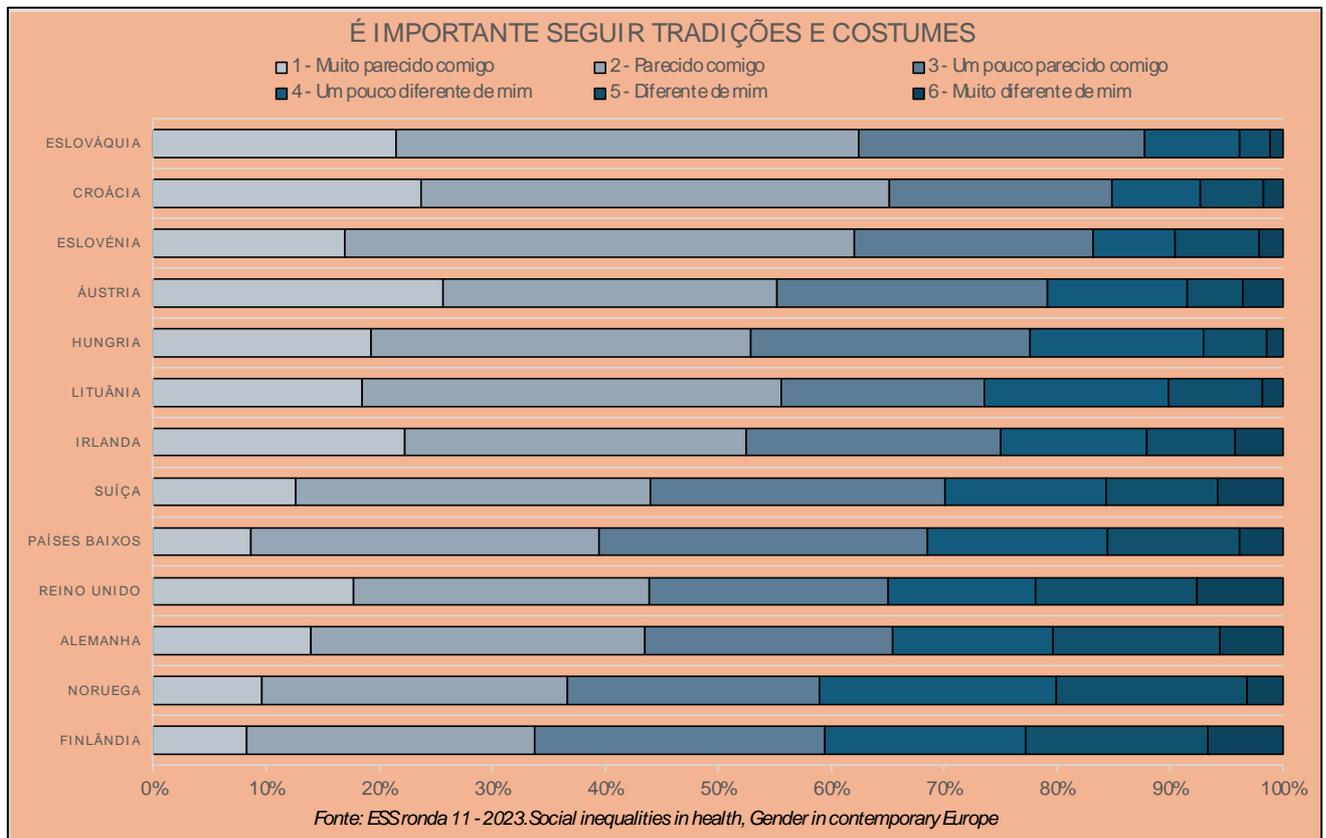
Fonte: Atlas of European Values: Change and Continuity in turbulent times; European Values Series, volume 1, Loek Halman, Tim Reeskens, Inge Sieben and Marga van Zundert (2022) (dados de 2017)

Figura 15 – Questão: *É importante compreender pessoas diferentes?*



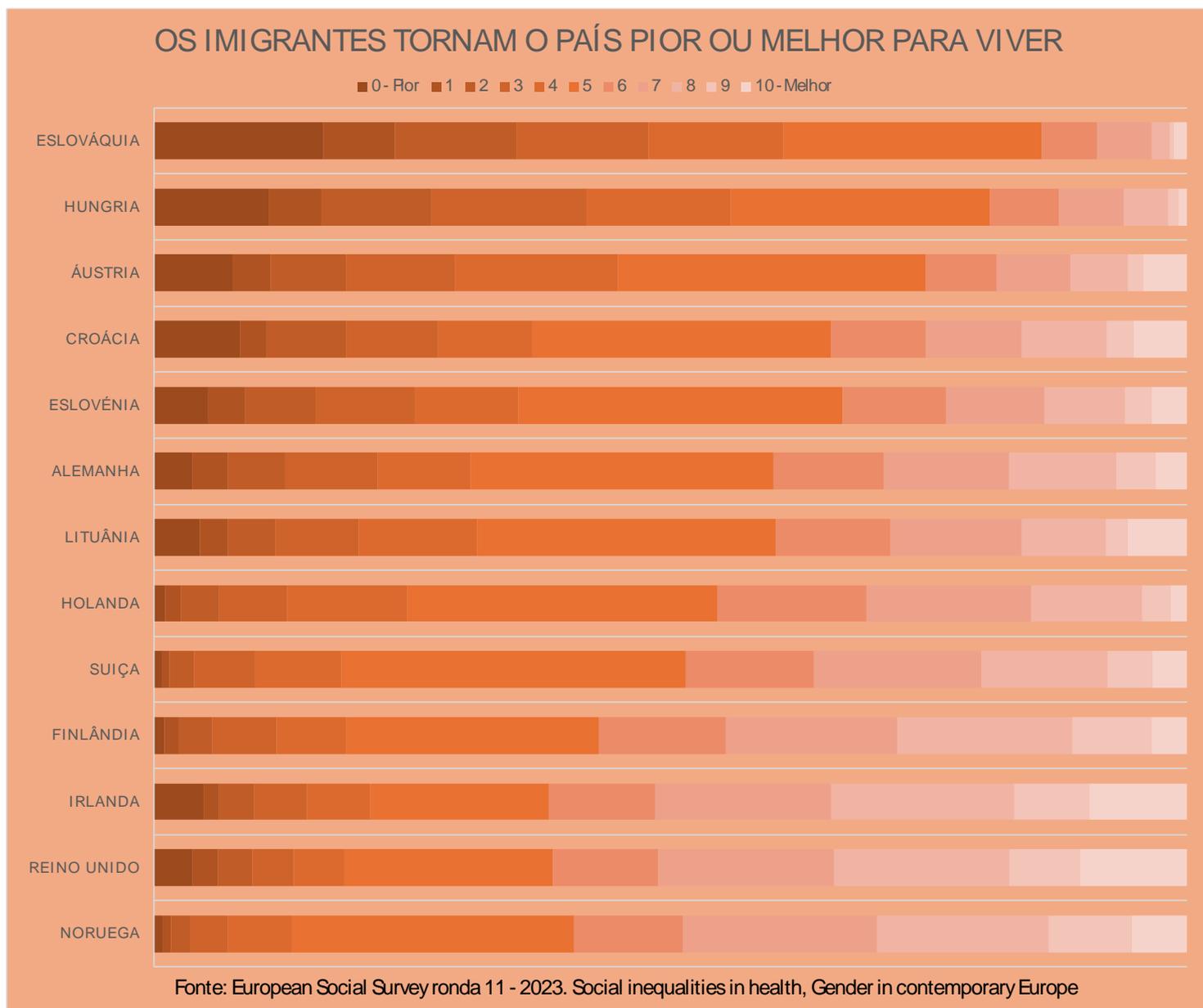
Fonte: Gráfico de elaboração própria com dados do European Social Survey ronda 11 - 2023

Figura 16 - Questão: *É importante seguir tradições e costumes?*



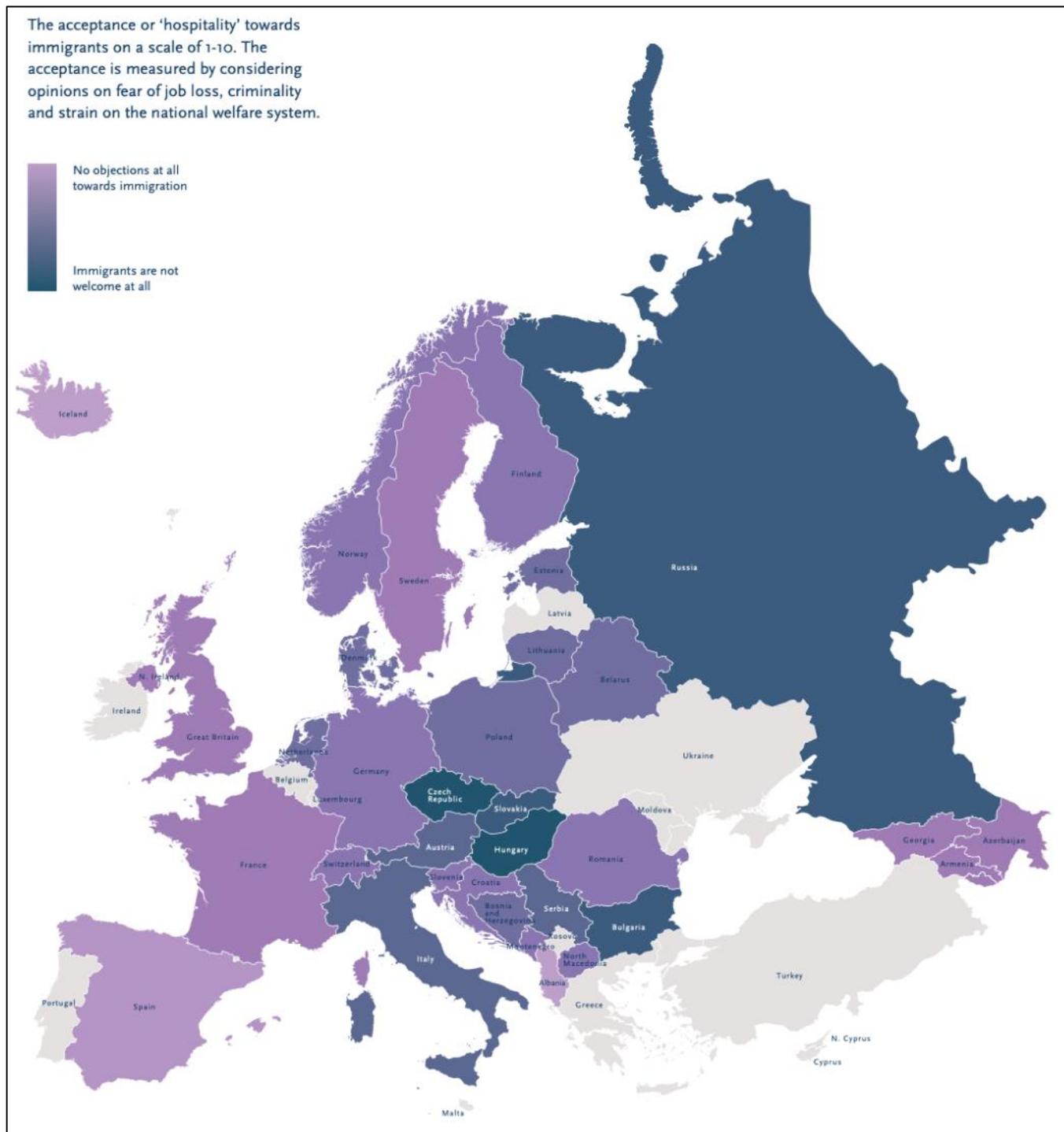
Fonte: Gráfico de elaboração própria com dados do European Social Survey ronda 11 - 2023

Figura 17 – Questão: Os imigrantes tornam o país pior ou melhor para viver?



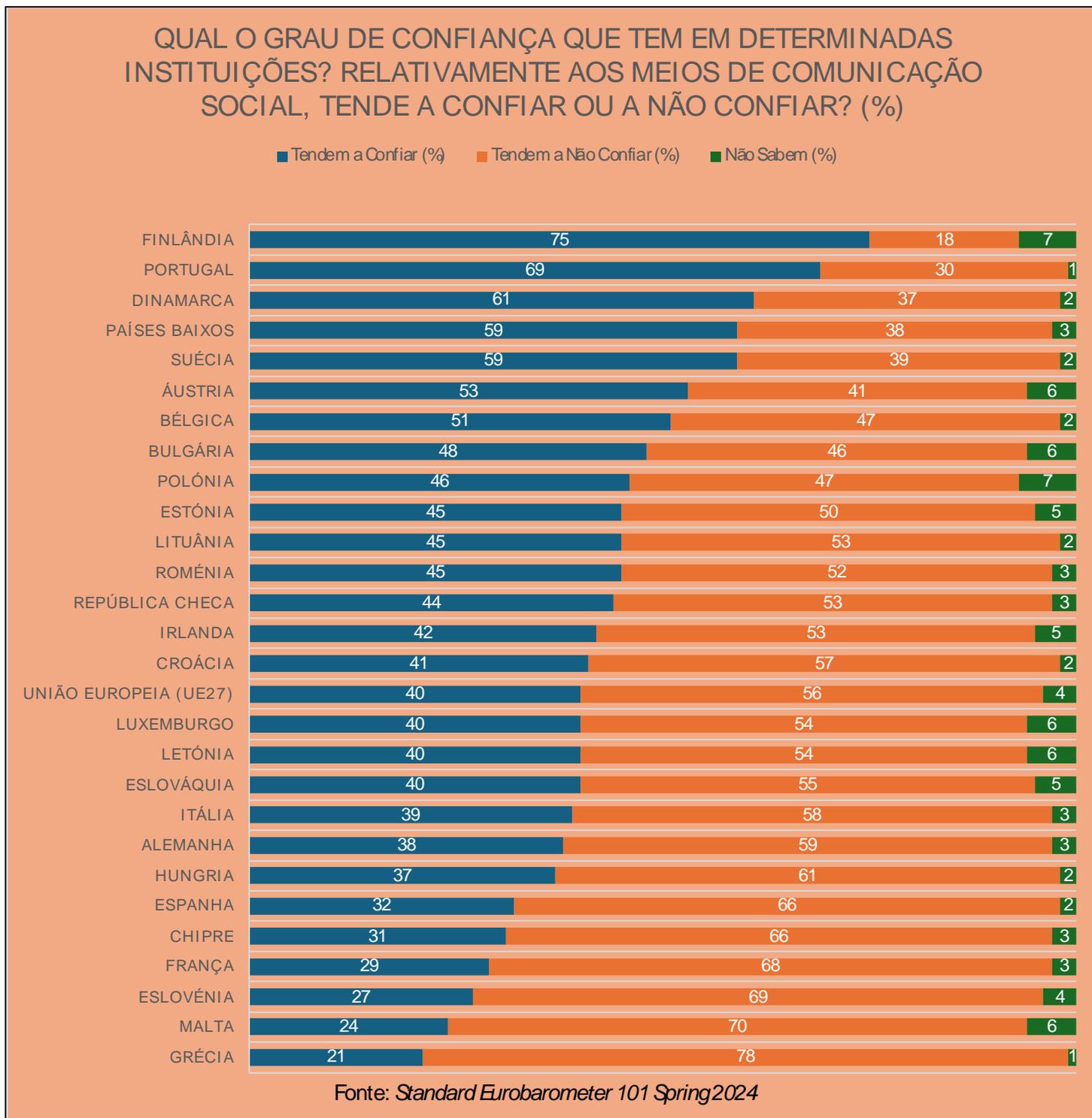
Fonte: Gráfico de elaboração própria com dados do European Social Survey ronda 11 - 2023

Figura 18 – A aceitação ou hospitalidade para com imigrantes numa escala de 1 a 10. Medida ao considerar opiniões relativas ao medo de perder o emprego, criminalidade e peso no sistema de apoio social.



Fonte: Atlas of European Values: Change and Continuity in turbulent times; European Values Series, volume 1, Loek Halman, Tim Reeskens, Inge Sieben and Marga van Zundert (2022)

Figura 19 – Qual o grau de confiança que tem em determinadas instituições? Relativamente aos meios de comunicação sociais, tende a confiar ou a não confiar?



Fonte: Gráfico de elaboração própria recorrendo aos dados do Standard Eurobarometer 101 2024